

ROBERTO GUTTERRES MARIMON

**ECOPSICOLOGIA: ECOLOGIA DO SER E O PODER PESSOAL NAS
RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE EM ÁREAS-ALVO NA
REGIÃO DA LAGOA DA CONCEIÇÃO - UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Engenharia de Produção.

Área de Concentração: *Gestão Ambiental*

Orientadora: Prof. Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dr^a

FLORIANÓPOLIS
2004

TERMO DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, na área de Gestão Ambiental.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sandra Sulamita Nahas Baasch. Dr^a.
Orientadora

Prof^o. Jaci Rocha Gonçalves, Dr.

Prof^a Edis Mafra Lapolli, Dr^a.

Prof^a. Maria Irene Pires dos Reis Ferreira, Ms.

DEDICATÓRIA

À Lagoa, finito infinito.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão:

Aos meus Ancestrais, por terem me acalmado contando histórias para que os meus sonhos pudessem existir;

Aos meus descendentes, que me fizeram sentir a noção do que é eternidade;

À Asha, pela “mulher de medicina” e sabedoria com que toca o meu espírito;

À Letinha, que, mesmo estando sempre ao meu lado, deixou meu espírito livre e renovou meu coração com o amor. Com sua sabedoria, tornou possível deixar os meus pensamentos em palavras;

À Sandra Sulamita, pelo sopro da sua sabedoria, que me guiou para casa. Você é minha irmã;

À Héliida, ... nunca vou esquecer você;

À Eloísa, pela séria alegria;

À Paula, pelo carinho, por “canoar” junto aos meandros dos meus sonhos e pelos filhos maravilhosos;

À Madalena, pelo espírito guerreiro, pela humildade e pelo carinho sempre presente;

À Irene, pelo “espírito presente” e pelos momentos de sonho;

À Graciela, pela leveza e carinho com que trata o espírito;

Aos colegas do Curso de Naturologia Aplicada... vocês são guerreiros maravilhosos. Gostaria de agradecer em especial à coordenação do Curso pelo apoio sempre que foi necessário;

Dudu, sentimos saudades, mas seu espírito vive, só que voando sobre nossas asas e vôo;

A todos aqueles que fizeram parte dessa jornada;

À nação cherokee, pelas medicinas nos meus ritos de passagem. Eu sou Ocelotl!

Aho! Mitakuye Oyasin!

EPÍGRAFE

E, quem sabe, talvez até possamos, você e eu, lá nos níveis mais altos do próprio espectro da consciência, intuir diretamente a mente de algum Espírito eterno - um Espírito que cante como a chuva e dance como o vento, um espírito do qual cada conversa seja a adoração mais sincera, um Espírito que fale com nossa língua e veja através de nossos olhos, que toque com essas mãos e clame com essa voz - um Espírito que sempre sussurre amorosamente ao nosso ouvido: nunca esqueça o Bem, e nunca esqueça o Verdadeiro, e nunca esqueça o Belo.

A visão integral é a tentativa moderna e pós-moderna de honrar
justamente essa promessa. (Ken Wilber)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	vii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	viii
RESUMO.....	ix
ABSTRACT.....	x
1 INTRODUÇÃO.....	01
2 OBJETIVOS	03
2.1 Objetivo geral.....	03
2.2 Objetivos específicos.....	03
3 APRESENTAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO DE CASO.....	04
3.1 Localização da Lagoa da Conceição.....	04
3.2 Aspectos Históricos.....	07
3.3 Caracterização do Ambiente.....	07
4 METODOLOGIA.....	09
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5.1 A Visão Xamânica sobre a Ecologia do Ser.....	14
5.2 A Tradição Hindu e a Ecologia do Ser.....	20
5.3 A Tradição Tibetana e a Ecologia do Ser.....	22
5.4 O Paradigma Holográfico.....	29
6 CARACTERIZANDO O CAMPO DE TRABALHO.....	31
6.1 O Processo.....	31
6.2 O Universo de Trabalho.....	32
6.3 Psicologia do Conflito.....	34
6.4 Definição da Amostra.....	37
6.5 O Campo Tratado na Amostra – o Corpo Energético.....	39
6.6 As Disfunções Energéticas.....	41
6.7 A Amostra, a Análise e os Resultados.....	42
6.7.1 Resultados da amostra Centrinho da Lagoa.....	44
6.7.2 Resultados da amostra Canto da Lagoa.....	53
7 ANÁLISE DIFERENCIAL DAS ÁREAS-ALVO.....	62
8 MEDOS POTENCIAIS.....	66
9 CONCLUSÃO.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72

LISTA DE QUADROS**CENTRINHO DA LAGOA**

Quadro 1. Sintomas relacionados à Flexibilidade.....	46
Quadro 2. Sintomas relacionados ao Prazer	47
Quadro 3. Sintomas relacionados à Ação	48
Quadro 4. Sintomas relacionados à Presença.....	49
Quadro 5. Sintomas relacionados à Expressão Criativa.....	50
Quadro 6. Sintomas relacionados à Percepção	51
Quadro 7. Sintomas relacionados à Universalidade.....	52

CANTO DA LAGOA

Quadro 8. Sintomas relacionados à Flexibilidade	55
Quadro 9. Sintomas relacionados ao Prazer.....	56
Quadro 10. Sintomas relacionados à Ação.....	57
Quadro 11. Sintomas relacionados à Presença.....	58
Quadro 12. Sintomas relacionados à Expressão Criativa.....	59
Quadro 13. Sintomas relacionados à Percepção.....	60
Quadro 14. Sintomas relacionados à Universalidade.....	61

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Mapa de localização.....	04
Figura 2. Complexo Lagunar da Lagoa da Conceição.....	05
Figura 3. Detalhe do Centrinho da Lagoa.....	06
Figura 4. Visão geral da Costa da Lagoa.....	06
Figura 5. Detalhe da Costa da Lagoa.....	08
Gráfico 1. Centrinho x Costa, nível 1.....	62
Gráfico 2. Centrinho x Costa, nível 2.....	63
Gráfico 3. Centrinho x Costa, nível 3.....	63
Gráfico 4. Centrinho x Costa, nível 4.....	64
Gráfico 5. Centrinho x Costa, nível 5.....	64
Gráfico 6. Centrinho x Costa, nível 6.....	65
Gráfico 7. Centrinho x Costa, nível 7.....	65

RESUMO

A região da Lagoa da Conceição, considerada uma das paisagens mais extraordinárias do Estado de Santa Catarina, encontra-se em processo de profunda degradação ambiental, fruto de atitudes negligentes e inconscientes desenvolvidas nas últimas décadas pela galopante e desordenada expansão urbana, impulsionada pela especulação imobiliária ligada à indústria do turismo. Com o propósito de frear o processo da contínua destruição desse ecossistema, pensou-se que tomar algumas medidas alicerçadas na avançada tecnologia e nos conhecimentos atuais pudesse modificar o quadro ambiental. No entanto, como essas medidas, ligadas à realidade objetiva, mostraram-se ineficazes, pois visavam apenas a reparar os danos causados na região pelos moradores, buscou-se explorar a crise ambiental implantada na Lagoa da Conceição sob a ótica da ecopsicologia, analisando-se de forma mais profunda as relações população/meio, cujo resultado mostrou que quase a totalidade da população vive à margem do que está acontecendo com o ecossistema em foco. Detectado esse “estado de dormência”, procurou-se encontrar os padrões energéticos e os aspectos psicoemocionais envolvidos no processo a partir dos conceitos da mecânica quântica de realidade consensual e realidade não-consensual, os quais foram associados aos antigos ensinamentos das Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana. Nesse contexto, definiu-se um grupo de medos potenciais que servem de barreira ao empoderamento pessoal e o conseqüente reencantamento desses indivíduos com o seu meio, os quais, livres dos sentimentos de desesperança, medo e frustração, podem estar mais despertos e cientes do seu papel na restauração da saúde ambiental, que não dependerá nem de sorte nem apenas de medidas ou atitudes tomadas por outrem, mas sobretudo da “consciência” de cada um.

Palavras-chave: ecopsicologia, medos potenciais, empoderamento.

ABSTRACT

In spite of having one of the most extraordinary landscapes of Santa Catarina State, the region of Lagoa da Conceição is in a process of deep environmental degradation as a result of the unconscious and negligent attitudes developed at the last decades, due to the galloping and disorganized urban expansion, which has been impelled by the real estate speculation joined to the industry of tourism. With the purpose of breaking the continuous destructive process of this ecosystem, it had been taken some measures based on advanced technology and current knowledge in order to modify the present environmental scenery. Nevertheless, as these measures were linked to the objective reality they became ineffectual once they aimed only to repair the damage caused to the region by its habitants. Considering this fact, the environmental crisis of Lagoa da Conceição was explored under the Ecopsychology view, and a deeper analysis of the relation between the population and its environment was done. The results from these analyses showed that almost the totality of the studied population is living apart from what is happening to this ecosystem. After detecting this “sleeping state”, it was made a search in order to find the energetic patterns and psicoemotional aspects involved in the process from the concepts of *quantum* mechanical about consensus reality and non-consensus reality that are associated to the old teachings of Shamanic, Hindu and Tibetan Traditions. In this context, it was defined a group of potential fears that serves as a barrier to the personal empowerment and to the consequent reenchantment of these individuals in relation to their environment. Away from despair, fear and frustration, these individuals can be more awake and conscious of their role to restore the environmental health, which one doesn't depend neither on good luck neither on outside attitudes, but mainly on the conscious of each one.

Keywords: ecopsychology, potential fears, empowerment

1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental, objeto do estudo de caso desta dissertação, é também motivo de preocupação de grande parte da sociedade mundial, pois os nossos universos social e físico caminham a passos não tão lentos para um destino nada animador, descortinado por inúmeras catástrofes ecológicas, que terminam por extinguir vários ecossistemas, apesar das medidas mitigadoras implementadas. As extinções não são algo novo na história do Planeta, houve muitas no desenrolar das eras geológicas, que ocorreram ciclicamente a cada 26 milhões de anos, conforme estudos feitos por geólogos e paleontólogos em rochas fossilíferas, e se essa regularidade for mantida, estamos atualmente no início de um novo fenômeno de extinção na Terra, dessa vez tendo o homem como ator principal nos processos de degradação ambiental.

Considerando-se que a crise ambiental global é produto da negligência e de estados de inconsciência do homem, está na consciência dele a chave para a modificação desse quadro. Se a interação homem/meio não é sustentável, deve-se buscar nas relações humanas as causas que nos levam a ter problemas, explorando-se as dificuldades que temos uns com os outros e com o meio ambiente, que se tornaram o objetivo maior deste estudo, descritos no Capítulo 2.

Inserida nesse contexto está a região da Lagoa da Conceição, caracterizada no Capítulo 3, considerada um das paisagens mais extraordinárias do Estado de Santa Catarina, cuja situação não difere da encontrada em outras partes do mundo e cujos processos de degradação ambiental colocam em risco a sobrevivência de inúmeros ecossistemas, fruto de uma seqüência histórica de atos inconseqüentes cometidos pelo homem. Nas últimas décadas, houve momentos em que se imaginou os problemas ambientais dessa região resolvidos se determinadas medidas fossem tomadas; no entanto, as ações até então procedidas, respaldadas por recursos tecnológicos e novos conhecimentos científicos, não foram suficientes para modificar seu atual quadro ambiental, haja vista o elevado grau de destruição de seu ecossistema. Isso só vem comprovar que apesar de termos muito conhecimento sobre as causas que geram a maior parte dos problemas ambientais dessa área, não se tem alcançado uma ação expressiva para solucioná-los, fato que nos alerta para a existência de algum aspecto que não deve ter sido considerado no sistema de medidas aplicado.

Ante o quadro exposto, foram analisados e avaliados, nos Capítulos 6 e 7, os fatores que poderiam estar impedindo a tomada de decisão no espaço compreendido entre o conhecer e a ação expressiva e de que forma tais fatores interferiam na relação comunidade estudada e

meio impossibilitando que se desencadeasse o desenvolvimento sustentável, razão desta dissertação.

Penetrar nesse espaço entre o conhecer e o fazer é adentrar no plano da consciência dos indivíduos da região em questão, e foi nesse ponto que surgiu o primeiro obstáculo para a execução do presente trabalho. Com o desafio de andar nas fronteiras do consciente e do inconsciente da população objeto deste estudo, procurou-se mapear os fatores que estariam relacionados ao “estado de dormência” dessa população frente aos graves problemas ambientais estabelecidos na região escolhida para amostra.

Para tanto, buscou-se apoio nos especialistas contemporâneos, abordados no Capítulo 5, que penetraram no espectro da consciência e nos conceitos de realidade consensual, sustentada pela mecânica materialista, da objetividade, e de realidade não-consensual, apoiada nos princípios da mecânica quântica, cuja observação requer um flerte *quantum* entre o observador e o observado, o que permite a experiência da noção de unidade e interdependência.

Fundamentando-se nos referidos conceitos, optou-se por fazer uma abordagem sob a perspectiva da Ecopsicologia, que observa não só as crenças espirituais e as soluções causais da mecânica materialista como explora a interface entre realidade consensual e realidade não-consensual, entendendo consciência como realidade sem limites. Os princípios das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, enunciadas no Capítulo 5, também foram evidenciados, uma vez que serviram de base para as raízes da Ecopsicologia.

A partir desses conhecimentos, elaborou-se um roteiro estratégico para se executar o trabalho. A primeira etapa, descrita no Capítulo 4, resumiu-se em buscar informações sobre a Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição em relação à sua população e aos principais problemas ambientais encontrados nessa região, bem como suas origens. Fez-se uma análise comportamental da relação estabelecida entre a comunidade estudada e o meio, relacionada a cada uma das três primeiras faces da consciência - volição, conhecimento, ação -, cujo resultado apontou para o “estado de dormência” dessa comunidade.

Determinado “o estado de dormência” e a face da consciência que impede o fluxo energético do processo de conscientização, passou-se para a segunda etapa, e aí surgiu o segundo obstáculo: como penetrar nessa face da consciência, resultante de processos multifatoriais, e obter informações dos habitantes sobre suas emoções, uma vez que teriam que entrar em contato com aspectos íntimos seus e com suas sombras. Como o objetivo era determinar que aspectos emocionais seriam responsáveis pelo estado de alienação dos habitantes da área em foco com relação ao meio, optou-se por trabalhar com os sintomas e

não com as sombras, e, assim agindo, solucionou-se o impasse estabelecido. Nessa etapa, conforme o Capítulo 4, diminuiu-se a área de abrangência de análise, que ficou restrita a duas áreas-alvo, definidas por suas peculiaridades. Entrevistas foram realizadas nessas áreas baseadas num formulário de pesquisa fundamentado nos ensinamentos das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, confeccionado com o propósito de determinar se havia ou não "estado de dissociação", a partir dos padrões energéticos e dos principais sintomas psicoemocionais associados ao "estado de dormência" estabelecido nas populações estudadas. Em posse desses dados, elaborou-se um grupo de "medos potenciais", descritos no Capítulo 8, caracterizados como inibidores do poder pessoal dos indivíduos das regiões analisadas frente às adversidades impostas pela crise ambiental. Esses medos tanto impedem que eles entrem em contato com a realidade como servem de chave para o empoderamento¹ pessoal, pois, quando percebidos e compreendidos, são determinantes nos processos de tomada de decisões e nas mudanças significativas de comportamento.

Os resultados finais deste estudo de caso são apresentados no Capítulo 9.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este estudo de caso objetiva compreender como os indivíduos da região da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição relacionam-se com a natureza e as implicações psíquicas que surgem dessa relação.

2.2 Objetivos específicos

Investigar a influência dos fenômenos de degradação ambiental no comportamento desses indivíduos, os sintomas psicoemocionais que acompanham a expressão desse comportamento, de que forma isso interfere na interação homem/meio e apontar os indicadores para melhorar essa interação.

¹ O termo empoderamento neste trabalho será abordado sob a perspectiva psicológica e estará ligado ao desenvolvimento de sentimentos de auto-estima e autoconfiança, requisitos para a tomada de decisões.

3 APRESENTAÇÃO DO LOCAL DO ESTUDO DE CASO

3.1 Localização da Lagoa da Conceição

Inserida entre o mar e as montanhas, sob a latitude sul de $27^{\circ}34'$ e a $48^{\circ}27'$, encontra-se a Lagoa da Conceição, situada na porção Centro-Leste da Ilha de Santa Catarina, conforme mapa na Figura 1.

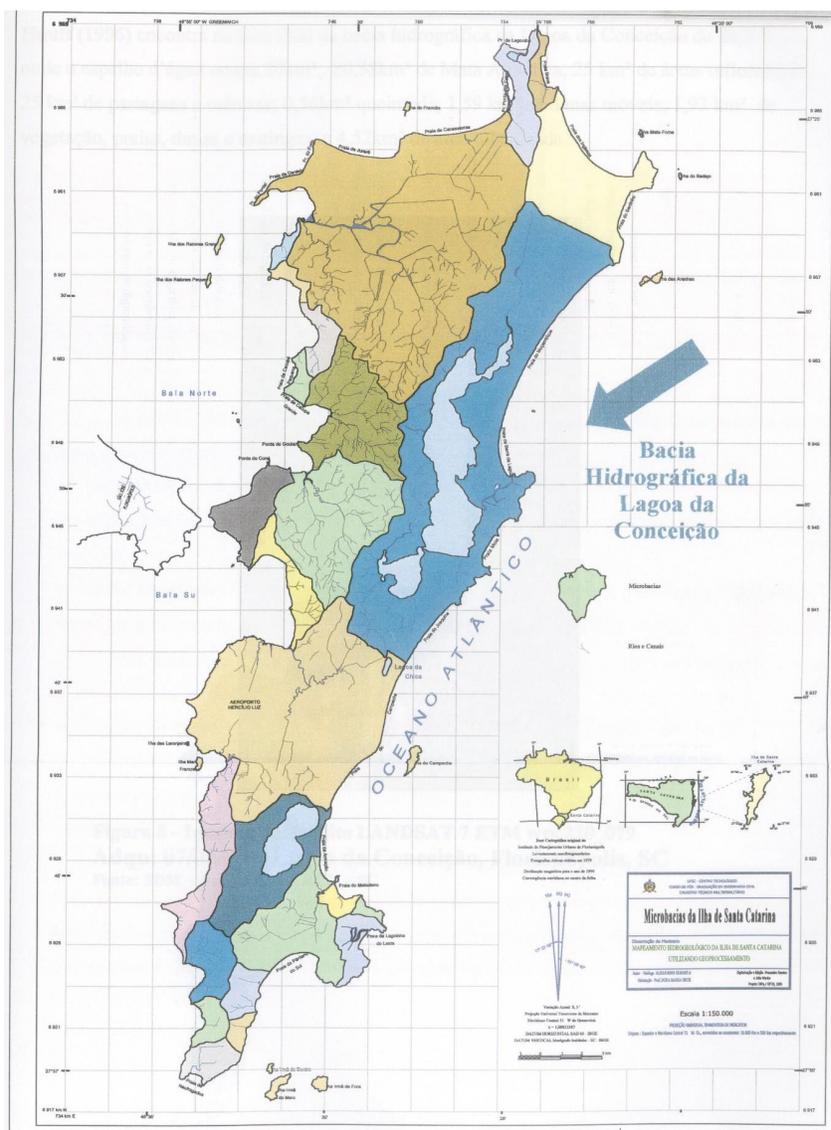


Figura 1: Mapa de localização da Lagoa da Conceição

Fonte: Guedes Jr., 1999.

O Complexo Lagunar da Lagoa da Conceição (Figura 2) está constituído por um corpo d'água de aproximadamente 17,6 km² de área e 8,7 m de profundidade máxima, que se liga ao mar pelo canal da Barra da Lagoa. Chega-se a essa região, a partir do centro da cidade de Florianópolis, pela SC-404 (acesso principal), estando na SC-406 os acessos laterais em direção ao sul e norte.



Figura 2: Complexo Lagunar da Lagoa da Conceição Fonte: Azambuja, 2003.

O distrito da Lagoa da Conceição apresenta uma população estimada em 30.000 habitantes, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fazem parte desse distrito as duas regiões escolhidas como áreas-alvo, Centrinho da Lagoa e Canto da Lagoa.

O Centrinho da Lagoa (Figura 3) detém a maior concentração populacional da área em questão - estima-se algo em torno de 10.000 habitantes - e abrange o maior número de estabelecimentos comerciais de apoio ao turismo e à população.

Já a Costa da Lagoa (Figura 4) constitui-se em uma pequena aldeia de pescadores e tem aproximadamente 750 habitantes, conforme dados estimados em 2004 pela Secretaria de Saúde do município.



Figura 3: Detalhe do Centrinho da Lagoa. Fonte: Azambuja, 2003.



Figura 4: Vista geral da Costa da Lagoa. Fonte: Azambuja, 2003

Os serviços de abastecimento de água da região estão sob os cuidados da Companhia Catarinense de Água e Saneamento (Casan), que se utiliza de água bruta de poço profundo e do sistema de abastecimento da Lagoa do Peri. O esgotamento sanitário é feito numa estação de tratamento situada na Avenida das Rendeiras e serve apenas um sexto da população.

A execução dos serviços de limpeza urbana e a coleta de resíduos são feitas pela Companhia de Melhoramentos da Capital (Comcap), com duas coletas semanais do lixo convencional e uma coleta seletiva por semana.

3.2 Aspectos Históricos

A região da Lagoa da Conceição era habitada por índios carijós antes da chegada dos primeiros açorianos em 1748, e em 1750 foi fundada sob a denominação de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa.

Os habitantes da época, conta a história, transformaram o local em um dos mais importantes núcleos coloniais do Estado de Santa Catarina. Ali cultivavam principalmente o linho e o algodão, que eram tecidos em teares manuais, além de café, aguardente, açúcar, melado e mandioca. Segundo relatos, havia muitos engenhos de farinha de mandioca em toda a região da Lagoa. Também são dignas de nota as famosas rendas de bilro tecidas pelas mulheres e a habilidade dos homens na pesca artesanal.

3.3 Caracterização do Ambiente

Como toda paisagem costeira, a região da Bacia Hidrográfica Lagoa da Conceição envolve fauna e flora diversificadas, atualmente inseridas num ecossistema complexo e frágil em virtude das contínuas agressões de toda ordem que vem sofrendo pela ocupação negligente e irregular do meio, agravada na última década.

O corpo d'água principal, semifechado, existente nessa região, está ligado ao mar por um canal de três metros de profundidade e que faz contato, em suas zonas limítrofes, com extensos campos de dunas e com elevações rochosas de embasamento cristalino, recebendo aporte de água de pequenos córregos. O canal natural que liga o grande corpo d'água ao mar foi retificado por molhes.

O Embasamento Cristalino está coberto por mata nativa e os campos de dunas, compostos por dunas fixas e móveis, são constituídos por areias finas e claras e vegetação rasteira.

O povoado da Costa da Lagoa (Figura 5) está localizado na margem oeste da Lagoa da Conceição e tem-se edificado ao longo da orla, entre a praia e rochedos íngremes cobertos por mata nativa e secundária. O acesso ao local só é possível por barco, a cavalo ou a pé. Sua população consiste principalmente de pescadores e seus familiares, que cultivam ainda hábitos e costumes dos tempos de colônia, como agricultura de subsistência, artesanato e gastronomia.



Figura 5: Detalhe da Costa da Lagoa. Fonte: Azambuja, 2003.

O Centrinho da Lagoa é a região mais densamente edificada. Estabelecida sobre um terreno formado em parte por depósitos de planície flúvio-lacustre, apresenta extensos bancos arenosos. É composta também por terreno de dissecação em outeiro próximo às encostas dos maciços rochosos que circundam a Bacia Hidrográfica da Lagoa.

4 METODOLOGIA

A análise comportamental da população objeto deste estudo demandou várias etapas, cujos estágios e aspectos metodológicos serão descritos a seguir:

a) *estágio gerador de conhecimento*. Nessa etapa, utilizou-se como processo gerador de conhecimento um trabalho executado anteriormente, pelo qual buscou-se conhecer melhor as relações socioambientais estabelecidas na região, o que foi feito através de um estudo coletivo por um grupo multidisciplinar da cadeira de Impacto Ambiental, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. O objetivo era avaliar os impactos ambientais na Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição a partir da não-observância das Leis de Zoneamento dessa região. Os resultados foram publicados por Kieckhöfer et al. (2002), que não só apresentou os principais impactos e suas características como indicou medidas mitigadoras. Esses dados, por sua abrangência e importância na gestão ambiental dessa Bacia Hidrográfica, foram levados ao conhecimento dos moradores na área, que foi subdividida, como estratégia de abordagem, em sete microbairros: Barra da Lagoa, Caminho da Barra, Retiro da Lagoa, Porto da Lagoa, Centrinho da Lagoa, Canto da Lagoa e Costa da Lagoa, pois a diversidade, tanto no âmbito geográfico como no sociocultural e econômico, era respaldada pelas associações de bairros já existentes.

Ao estudar-se mais profundamente a temática socioambiental da região, o que foi feito através da observação das relações estabelecidas entre os órgãos governamentais e os não-governamentais, entre associações locais e população, entrou-se em contato também com os hábitos, valores, vontades, desejos, cobranças e envolvimento dos moradores em relação à qualidade ambiental das suas respectivas áreas.

b) *estágio de acesso ao conhecimento*. Os dados e os resultados obtidos na etapa anterior foram passados para as comunidades, que ficaram informadas dos principais problemas ambientais de sua região, suas causas e efeitos. O propósito aqui era abrir o diálogo, unir o saber popular ao científico; para tanto, ofereceu-se assessoria em relação às suas propostas de projetos para a melhoria do meio ambiente.

c) *estágio de observação do comportamento*. Depois de um ano e meio, já que foram poucas as solicitações de assessoria, voltou-se às comunidades para uma pesquisa exploratória com o objetivo de avaliar se o estágio anterior havia ou não impulsionado os moradores em direção a ações comunitárias e/ou individuais visando à melhoria da qualidade ambiental. Nesse estágio, não se observaram mudanças significativas de comportamento na população da região diante do quadro ambiental, e a partir dessa constatação procurou-se escolher áreas-

alvo na região para se executar um estudo no sentido de compreender melhor o que estaria acontecendo com os anseios, propósitos e sonhos dos indivíduos da área da Lagoa da Conceição vislumbrados no primeiro estágio deste trabalho.

d) *estágio de escolha das áreas-alvo*. Por apresentarem aspectos geográficos peculiares dentro da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição e terem grupos populacionais com características distintas, seja na densidade populacional seja nos hábitos e costumes, a Costa da Lagoa e o Centrinho da Lagoa foram as regiões escolhidas para a coleta de dados. O propósito aqui era avaliar se as marcantes diferenças entre essas duas regiões interfeririam na relação de suas comunidades com o meio e nas ações implementadas por elas.

e) *estágio de geração do formulário de pesquisa*. Nessa etapa, elaborou-se um formulário de pesquisa contendo os sete níveis do espectro da consciência, em acordo com os princípios das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, e os principais sintomas psicoemocionais a eles associados, o qual foi utilizado em entrevistas do tipo focalizada na comunidade durante os trabalhos de campo. Os dados coletados foram transcritos para o formulário contendo tanto os sete itens já mencionados como sua ligação com a tensão energética despendida pelos indivíduos das comunidades estudadas e envolvida no processo de conscientização e conseqüente tomada de decisão.

f) *estágio da forma de abordagem, tipo de amostra e coleta de dado*. As entrevistas com os moradores das áreas escolhidas foram de cunho puramente qualitativo e feitas em períodos diferentes da semana - durante os dias úteis e nos fins de semana -, a fim de se observar as populações em diferentes momentos de atividade. A amostragem foi feita de forma aleatória, os indivíduos tinham entre 18 e 60 anos de idade e atividades diversas na comunidade ou mesmo fora dela, tendo-se priorizado aqueles que tinham constante contato com os sérios problemas socioambientais da região. Foram entrevistadas 18 pessoas de ambos os sexos, em número equivalente, em cada uma das áreas estudadas. O questionamento iniciava com uma pergunta aberta: "Como você está se sentindo em relação ao estado em que se encontra a Lagoa?", seguido de entrevista focada, com questões dirigidas para cada um dos níveis do espectro da consciência. A entrevista completa durava de 45 a 50 minutos, o que dificultou muito o trabalho, pois nem todos tinham tempo disponível para responder a todas as perguntas, e para estes faziam-se somente a pergunta aberta e as questões correspondentes aos três primeiros níveis de transformação da consciência – sensação, conhecimento e ação.

g) *estágio de análise de dados*. Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados do ponto de vista energético e avaliados sob a ótica dos fundamentos filosóficos das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana para precisar-se os principais aspectos envolvidos na

determinação comportamental dos indivíduos dessas comunidades, levando-se em consideração os sintomas advindos por tensão energética marcada pelos estados de excitação ou deprimido, cuja combinação poderia levá-los a um estado de inércia com perda tanto do poder pessoal quanto da determinação de tomada de decisões com vistas à melhoria da qualidade do seu meio ambiente.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Executou-se uma revisão bibliográfica e conceitual que abordasse o ambiente como parte integrante do ser a fim de dar suporte ao estudo feito na região, escolhendo-se como linha de pesquisa a Ecopsicologia. Para se compreender o que estaria acontecendo com os habitantes dos núcleos populacionais escolhidos para análise em termos psicoemocionais e comportamentais na sua relação com o meio, adotou-se como suporte os conceitos encontrados nas antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, que contextualizam a psique humana como parte integrante da teia da natureza.

Procurou-se redefinir *saúde interna* dentro de um contexto ambiental de sustentabilidade, o que significa dizer que “saúde da alma” sem referência ao sistema ecológico do qual somos parte integrante seria, conforme Brown (1995), uma forma de “cegueira autodestrutiva”. Tendo em vista a deterioração ecológica do Planeta, quer pela alta taxa de desmatamentos, perda do solo, colapso dos ecossistemas, alterações climáticas oriundas da introdução de gases tóxicos no meio, quer pelo crescimento demográfico e sua conseqüente destruição dos sistemas, o autor questiona se as pessoas se responsabilizam pelo desenvolvimento ambiental, se se importam com o futuro do Planeta. Acredita ele que se deva desenvolver um vínculo emocional entre os seres humanos e o meio natural diferente do que se observa hoje, de modo que a maior contribuição da Ecopsicologia nessa área é a identificação das forças irracionais que prendem os indivíduos tanto aos maus comportamentos como aos maus hábitos ambientais.

Roszak (1995) tenta ampliar essa premissa com trabalhos que alertam sobre a necessidade de serem desenvolvidas novas bases para a sustentabilidade da vida econômica e emocional, num momento em que a Terra e a espécie humana clamam pelo reajuste, em grande escala, da política inconseqüente de nossas relações. Destaca como uma das importantes correntes nesse processo de mudança a dos biólogos, que começam a dar atenção para o lado psicológico da evolução humana através da “biofilia”, termo cunhado por Edward

O. Wilson, biólogo da Universidade de Harvard, e definido como “a filiação emocional nata dos seres humanos para que outros organismos vivam”, o que contribuiria como importante força de trabalho em defesa da biodiversidade ameaçada e facilitaria o difícil e complexo trabalho dos ambientalistas, caracterizado por poucas estratégias e motivações, de impedir a degradação ambiental frente à força da coerção emocional determinada pelo medo ou culpa.

Conforme ainda o autor, o conceito de sanidade emocional está limitado às cidades, onde há uma grande concentração populacional, devido à figura do “intelectual urbano”, criado com a intenção de curar a angústia urbana, acrescentando que para os atuais terapeutas, tal figura não vai além da família e da sociedade no que se refere às condições de habitabilidade. Nesse processo, encontram-se indivíduos com grande oscilação de humor ocasionada pela exposição a longos períodos de tristeza, fruto, na maioria das vezes, de problemas de ordem econômica, da vida social e urbana, chamado pelo autor de “desordem afetiva sazonal”. Tais indivíduos não se conectam com os fenômenos globais de desordem ambiental a menos que esses problemas tenham sido resolvidos.

Com essa linha de pensamento, parece urgente e óbvio buscar-se sustentabilidade psicológica trabalhando-se os padrões psicoemocionais como raiva, negatividade e emotividade, considerando-se que através de uma profunda revolução na consciência humana muitos ecossistemas poderão ser salvos. Como isso envolve a psique humana e requer transformações na mente e no coração, os psicólogos poderão ajudar os ecologistas a entender melhor por que as pessoas não entram em contato com o meio.

Glendinning (1995) colabora nesse sentido com um trabalho que explora o impacto da tecnologia industrial sobre a humanidade. A autora, uma das pioneiras na aplicação do conceito psicológico do trauma na crise ecológica, avalia que a desconexão dos seres humanos da Terra é consequência dos traumas por eles sofridos e diagnostica que as marcas deixadas por esses traumas advêm principalmente do abuso praticado pela sociedade urbana e industrial. Cita como exemplo de trauma as perdas e danos de alguns grupos indígenas, que viram no alcoolismo uma forma de aliviar a dor física e emocional causada pela dissociação dos seus sentimentos, o que, segundo ela, é um abuso contra a integridade deles. Em vista disso, pensa ser necessário um processo psicológico coletivo para curar o que chamou de “povo industrial”, o qual, devido à cultura mecanizada, perdeu contato com sua humanidade.

Somam-se aos trabalhos anteriormente referidos os estudos de Kanner & Gomes (1995) e Durning (1995) sobre a evolução do consumismo, principalmente nos países em crescimento. Os autores consideram o consumismo um importante aspecto para o desenvolvimento da crise ambiental, uma vez que a cultura do consumo traz “felicidade” e

distrai os indivíduos, fazendo com que mudem seu foco de atenção para o Ter e não entrem em contato com outros pontos importantes em suas relações, por exemplo, o meio. Basta observar o estado de degradação em que se encontra o Planeta para perceber que tal cultura não nos tem feito bem nem nos deixado felizes.

Na década de 1980, o ecopsicólogo Shepard (1995), um dos pioneiros no estudo da interface das relações entre a psicologia humana e os tipos humanos que desenvolviam comportamento progressivamente destrutivo, analisou-os sob a ótica cultural e a partir de suas neuroses individuais. Nesse contexto, deu ênfase à cultura do falso senso de separação desses indivíduos do meio natural, salientando a necessidade de ser resgatado o genuíno impulso da expressão autêntica. Greenway (1995) seguiu a mesma linha de Shepard e desenvolveu pesquisas sobre o estado de alienação a partir da dualidade, ou separação do “self”.

Windle (1995), por sua vez, ressalta a necessidade de abirmos nossa expressão, que tem sido constantemente inibida, para que o desenvolvimento ético possa ocorrer. De acordo com ela, é necessário incluir todos os níveis de expressão (físico, mental e principalmente o emocional) para que o estado fragmentado de ser seja transformado e para que se crie um novo vínculo emocional com a Terra.

Muitas das idéias formuladas para explicar o estado de alienação entre a espécie humana e o mundo natural foram analisadas criticamente por Metzner (1995), que avaliou os componentes mentais e emocionais que podem estar associados a experiências dolorosas. Para se entender o que significam essas experiências, basta lembrarmos o que acontece quando nos recordamos de algo que já vimos: pensamos, mas não associamos esse algo ao que sentimos propriamente; ou, ao contrário, um certo estímulo pode desencadear em nós sensação de pânico, e, nesse caso, a memória cognitiva do que aconteceu permanece dissociada.

Considerando que o termo “dissociação” (ou *splitting*), é o mais preciso entre os conceitos da Psicologia para descrever o desenvolvimento da patologia humana coletiva da noção represada e primitiva de “inconsciência ecológica”, o autor revisou esse termo a partir do conceito originalmente proposto por Pierre Janet, contemporâneo de Freud, e mais recentemente pelos neodissocialistas, cuja teoria enfatiza que a separação vertical dos fios da consciência pode ser igualmente bem organizada e racional quando existe contato com a realidade. Destacou que na cultura indígena esse estado de dissociação não é observado devido ao respeito e equilíbrio em suas relações.

O empoderamento pessoal e coletivo tem sido objeto de estudo de Macy (1995) há muitos anos. Ela observou e enumerou os principais medos que acompanham a desesperança

dos indivíduos e inibem a ação - medo da dor, de causar desgraça ou desastre, de sentir culpa, de ser mórbido, de ser burro, de não ser patriótico, de ser emotivo, de não ter poder -, muitos dos quais foram encontrados nas comunidades-alvo deste trabalho

Grey (1995), um estudioso da Ecopsicologia, afirma que essa ciência, ainda emergente, busca resgatar técnicas dos ensinamentos na antiga Tradição Xamânica, na qual tem profundas raízes, daí ser a Ecopsicologia considerada um processo de fertilização cruzada com o xamanismo, de cujos conhecimentos ancestrais, que remontam a mais de 40 mil anos, advém a forma mais antiga e perene de cura do corpo e da mente. Para ele, nos processos relacionados à psique humana estão a Psicologia, que trabalha a partir da análise, interpretação e entendimento da personalidade, e o Xamanismo, que busca mudar o comportamento através do empoderamento pessoal.

Nesse contexto, vale lembrar os cinco princípios do empoderamento: sentir dor por nosso mundo é natural e saudável; a dor é mórbida somente se negada; só a informação não é suficiente; desbloquear sentimentos reprimidos libera energia e clareia a mente; e desbloquear nossa dor pelo mundo reconecta-nos à grande teia da vida.

5.1 A Visão Xamânica sobre a Ecologia do Ser

Como a Ecopsicologia tem-se fundamentado nos antigos ensinamentos da Tradição Xamânica fundidos com a Psicologia, julgou-se oportuno resgatar as bases desses conhecimentos para que pudessem servir de suporte na elaboração e na análise dos dados aqui apresentados. Apesar da pouca bibliografia sobre essa Tradição, este trabalho registra um legado de importantes informações sobre a natureza, sobre o homem e sobre as relações de equilíbrio entre ambos.

Definindo bem o pensamento dessa Tradição no entendimento do que significa cura, Garrett, J. & Garrett, M. afirmam:

A cura torna-se a compreensão de um espírito calmo, conectando a memória de nossos ancestrais e de todas as coisas vivas, experienciando uma sensação de unidade no fluxo energético da escolha e presença através da unidade mente, corpo, espírito e meio natural. (1996, p. x, tradução nossa)

Os autores apresentam os principais caminhos que restauram a saúde interna, que chamam de “ecologia interna”, os quais estão relacionados às quatro direções: Norte, o caminho da Medicina Mental, no qual se aprende a arte do poder e a de compartilhar; Leste, o caminho da Medicina Espiritual, no qual se aprende a ver com o olho do espírito, a ter visão integral; Sul, o caminho da Medicina Natural, no qual o espírito chega à Terra na forma humana - a criança - pura e inocente; e Oeste, o caminho da Medicina Física, no qual se aprende o amadurecimento, o desapego e a manifestação de toda a beleza humana no plano físico.

Ao descrever os rituais e as experiências do povo cherokee nessas medicinas, eles enfatizam o poder das relações ao considerar que todas elas são fortes e guiadas com sabedoria, que cada um é sagrado, assim como cada coisa, e pertencem ao Grande Ciclo da Vida.

O xamanismo nativo americano traz ensinamentos que nos levam a entender como construir a estrada da existência, que, conforme Moondance (1994), é feita “com um grande acordo individual e na qual se edifica a espiritualidade de cada um.” Nessa trilha, explica a autora, caminha-se sozinho, enfrenta-se as próprias sombras e medos para poder encontrar os verdadeiros sentimentos e conseguir ver a realidade. Esse desafiante aprendizado requer “aliados de poder”, especificados por Gallegos (1985), Steiger (1996) e Harvey (1997) na “medicina dos animais”. Os autores revelam a força do conhecimento passado pelos anciãos e como esses “aliados” contribuem para o caminho da sabedoria e do empoderamento pessoal quando reconhecemos nosso espírito unido ao poder deles.

O xamanismo fundamenta-se num conjunto de métodos e técnicas, não fixas, cujo propósito é situar o homem para além da realidade consensual, com a qual a maioria dos indivíduos está identificada, e a partir daí encontrar mais harmonia e equilíbrio em suas relações, tanto com o meio quanto com os outros seres que nele habitam. Embora os tempos sejam outros e enfrentemos outro tipo de realidade, os elementos essenciais para que isso aconteça mantêm-se os mesmos, a menos que estejamos dissociados ou inconscientes. As nossas grandes divisões internas acontecem quando esses elementos não se fazem presentes, e quando perdidos são, segundo Arrien (1993), uma das causas da desconexão com o “Todo”. Considerando-os uma forma de resolver as questões ecológicas, tarefa esta de todos nós, a autora afirma que nossa saúde interna poderá ser restaurada com o resgate desses elementos.

Para a autora, a sociedade contemporânea precisa não só tomar consciência da ligação entre os planos interior e exterior como compreender que nessa interface são estabelecidos os relacionamentos vitais necessários à sobrevivência num meio crescente de interdependências.

O importante, de acordo com ela, é lembrar que a única constante na crise ambiental estabelecida atualmente é a "mudança" e que o princípio da interdependência é essencial à sobrevivência.

Afirmando ser imperativa a integridade pessoal e entendendo que somos responsáveis por nossas escolhas e atitudes, assim como pelas conseqüências delas advindas, a autora descreveu os quatro aspectos usados pela Tradição Xamânica na recuperação do equilíbrio interno, marcado pelo restabelecimento do uso correto do poder pessoal, da visão, do sentir e do saber.

De acordo com a Tradição Xamânica, no estado de poder está o resgate da liderança, afetiva e efetiva, em todas as atividades que possamos desenvolver. Nesse sentido, observa-se como "ação correta" a opção por "se estar presente", trazendo -se os aspectos físico, mental, emocional e espiritual para a expressão integral de ser, de forma a impedir confusão, conflito e experiência da sensação de medo, que fatalmente resultarão em perda do poder pessoal ou fuga, por contração energética. O estado de "não-presença" leva-nos a ter problemas em relação ao futuro devido à projetividade, pois se nos percebemos ansiosos e angustiados no momento presente, então poderemos conhecer a tristeza e o desencanto caso nossas projeções não se realizem. É o que os xamãs definem de "coração fechado", ou seja, não se está aberto a outras possibilidades, fica-se limitado.

Ficar preso ao passado é outro estado de "não-presença", e nesse estado vivencia-se a sensação de medo como redutor energético, o qual nos leva ao afastamento e à retração. O simples ato de "estar presente" remete o indivíduo para a atemporalidade, estado que facilita o resgate e a manifestação tanto do seu poder pessoal como da liderança, uma vez que se está lidando com a realidade. Ao trazer os referidos aspectos para a expressão integral do ser, ele demonstrará "honra e respeito" por todas as coisas, fará uso da "comunicação criteriosa", estabelecerá "limites e determinações" e será "responsável e disciplinado".

A autora vale-se dessa Tradição para definir honra e respeito, respectivamente, "a capacidade que temos de conferir respeito ao outro" e "disposição a olhar novamente". Pautando sua ação nesses dois aspectos, o indivíduo estará mais aberto e flexível tanto em relação a si mesmo quanto em relação aos outros.

Já a comunicação criteriosa manifesta-se como poder no líder efetivo quando, consistente em palavra e ação, ele dá valor à habilidade da comunicação, o que lhe confere confiabilidade e impede que se envolva em mal entendidos, porque diz o que quer e faz o que diz. A capacidade de impor limites e ser determinado é uma das partes da correta comunicação do líder, que deve entender a diferença entre "sim" e "não" e deixar claro o que

está disposto ou não a fazer. A dificuldade em dizer “não” leva o indivíduo à perda do poder e ao papel de vítima ou mártir, e dizer “não” quando poderíamos dizer “sim” também traz problemas nas relações, e nesse caso serão vivenciados a mesquinhez e o egoísmo.

Segundo os ensinamentos da Tradição Xamânica, ter flexibilidade é respeitar os próprios limites e o dos outros, e ter responsabilidade não é só responder ao que acontece, mas dar sustentação à ação executada e às conseqüências dela advindas. A disciplina, por sua vez, é vista como um aspecto da responsabilidade e considerada uma forma de se agir sem precipitação. Tais aspectos são considerados pela Tradição as bases para se honrar a estrutura e a função do líder, que, ao optar por “mostrar-se” ou “estar presente”, fica fortalecido e não faz contato com o seu lado sombra, no qual estão a rebeldia, problemas com autoridade, padrões de invisibilidade, medo de se expor.

A recuperação da saúde interna, por sua vez, está relacionada à “arte de visionar”, definida por Arrien (1993) como “à capacidade que temos de tornar a verdade visível”. Para os nativos americanos, dizer a verdade sem acusar ou julgar é o princípio fundamental na busca da visão. A melhor “posição”, segundo eles, é aquela em que nos movimentamos a partir do nosso “eu autêntico”, pois poderemos compartilhar nossos sonhos e objetivos criativos com os outros, e assim agindo, honramos as quatro formas de visionar: intuir, perceber, discernir e ver.

Ao agir com autenticidade, estaremos expressando nossos dons, talentos e recursos para enfrentar as diversidades. Se, ao contrário, omitirmos nossa verdade, deflagraremos o medo de lidar com o conflito, censuraremos nossos pensamentos e sentimentos, não conseguiremos nos comunicar, além de nos tornarmos dissimulados, manipuladores, enganosos e estrategistas de objetivos ocultos. Portanto, se não expressarmos nossas próprias idéias, se não dermos ouvidos ao nosso próprio ser, trairemos a nós mesmos. E se nos valermos de projeções, que são percepções não atualizadas de nós mesmos, ficaremos incapazes de ver a realidade, pois não teremos domínio sobre elas.

Outro aspecto analisado pela autora para o restabelecimento da saúde interna diz respeito ao *ser emocional*, no qual está a arte de sentir. Nesse processo, deve-se prestar atenção ao que tem significado ao coração e reconhecer o amor como uma das energias de maior poder dos seres humanos. No *ser emocional* são observados valores como reconhecimento, aceitação, consideração, valor e gratidão, e se não dermos atenção ao que tem significado ao coração, afastamo-nos do nosso corpo emocional e desenvolvemos quatro dependências: de *intensidade*, quando exibimos baixa tolerância à quietude e ao silêncio, e dramatizamos, com sensacionalismo e exagero, para sentir que existimos, e nesse caso o

recurso humano não expressado é o amor; de *perfeição*, quando mostramos baixa tolerância a erros e falhas, à exposição da vulnerabilidade, negando nossa humanidade e investindo nossa energia para manter uma falsa imagem, e nesse caso o recurso humano não expressado é o poder pessoal; de *conhecimento*, quando somos compelidos a saber ou compreender, e a dependência de informação torna-nos controladores, com dificuldades de confiar, dogmáticos, rígidos, críticos e arrogantes, e nesse caso o recurso humano não expressado é a sabedoria; de *apegar-se ao que não dá resultado*, quando se confere uma proporção desmedida ao que é negativo, quando não se concebe ver o positivo de cada situação, e nesse caso o recurso humano não expressado é a visão ilimitada.

O último aspecto relaciona-se à *maestria*, reconhecida como o “caminho do mestre” entre os nativos americanos e pela qual se ensina a prática da confiança, no sentido de se entender a necessidade de desapegar-se e de desenvolver qualidades como clareza, objetividade, discernimento. Para eles, confiar significa não se deixar abalar pela incerteza e sentir-se à vontade frente ao desconhecido, já que ter dificuldades em lidar com o inesperado é ter apegos, perspectivas fixas e necessidade de controlar. Definem apego como expectativas específicas, irremovíveis e desejos projetados sobre pessoas e situações. De acordo com eles, os indivíduos resignados ou fatalistas mostram dificuldade de ser criativos diante do inesperado, ressaltando que se pode trabalhar o desapego através da perda de laços, rumo, estrutura, futuro, significado e controle e que cada perda nos ensina algo sobre a aceitação e sobre como deixar que as coisas fluam, sigam seu rumo.

Na Tradição Xamânica, *sabedoria* é definida como “a capacidade que temos de aceitar tanto os nossos aspectos superdesenvolvidos quanto os pouco desenvolvidos, sob testemunho imparcial.” Os xamãs entendem que para se ter ritmo pessoal é preciso estar aberto aos resultados, e, para tanto, devem ser observadas cinco linhas mestras: *padrões de posicionamento*, cujo oposto é a flexibilidade; *padrões de julgamento*, cujo oposto são a objetividade e o discernimento; *padrões de controle*, cujo oposto é a confiança, a fé; *padrões de confusão*, cuja origem está no medo e na ignorância; e *padrões de apego*, quando nos encontramos presos a resultados e com tendência maior para controlar do que confiar.

Nas últimas décadas, temos vivenciado muitos modos de nos relacionar com o meio, e a falta de sucesso em alguns modos de relacionamento deveu-se ao mau uso do poder pessoal, à falta de visão, de sentimento e de sabedoria. Essa constatação, mais clara depois de rever os conceitos enunciados por Arrien (1993), requer a presença de um novo homem, um homem que não lide com jogos de poder ou vantagens de qualquer espécie, mas com valores que norteiem sua conduta a partir de uma percepção mais acurada da realidade, seguindo um

padrão ético determinado pela inteireza e sabedoria e não mais por um conjunto de pactos vantajosos, como normalmente ocorre.

O físico Drouot (1999), ao empreender estudos visando à compreensão da consciência xamânica, abordou as terapias vibratórias e, profundamente, os estados alterados de consciência durante os rituais xamânicos, os quais acompanhou em várias partes do mundo. Observou que os ensinamentos transmitidos pelas visões xamânicas são um caminho que conduz à sabedoria interior e pelo qual se resgata, no fundo do nosso ser, o trauma coletivo responsável pela separação entre nossa percepção física e espiritual. De acordo com ele, a Psicologia atualmente procura tornar o indivíduo feliz em sua prisão ou criar outra mais agradável e amar o prisioneiro, concluindo, depois dessa exploração da psique humana, que “é sobre um ser ainda adormecido que se construíram os grandes mitos da humanidade.” Antes de estudar os estados alterados de consciência, Drouot (1993) buscou compreender o ser humano através da influência da energia nos mecanismos bioquímicos que regulam o organismo. Baseando-se nos ensinamentos das medicinas tibetana, sioux e hopi, avaliou o paradigma holográfico e a Psicologia, concluindo que “apesar da aparente separação das coisas, tudo é uma extensão do Todo e os universos visíveis e invisíveis se combinam para dar a ilusão dessa realidade” (DROUOT, 1993, p. 93) e que conforme os ensinamentos das antigas tradições e os avanços da psicologia transpessoal, a tendência de se ignorar as conexões interdinâmicas entre as coisas é a causa de muitos dos nossos problemas existenciais.

Bohm (*apud* Drouot, 1993), entende que a idéia de se fragmentar o mundo não só não funciona como pode nos levar à extinção pura e simples. Drouot, por sua vez, analisa a anatomia sutil e os principais centros de energia do corpo humano de acordo com as Tradições Hindu e Tibetana, trazendo uma visão multidimensional do ser embasada na teoria unitária de um espírito universal. Suas investigações resultaram na constatação de três Eras (Dossey *apud* Drouot, 1993) para situar as terapias energéticas: a Era I, caracterizada como a da “medicina materialista”, cujo campo de intervenção estaria limitado ao corpo físico, considerado uma máquina complexa e norteadas pelas leis de Isaac Newton, escritas há mais de trezentos anos; a Era II, a do “corpo-espírito”, que emergiu nos últimos vinte anos e na qual se reconhece o espírito como suscetível de interferir no metabolismo do corpo, tornando-se possível formular cientificamente o impacto das percepções psíquicas e sensoriais sobre o corpo; e a Era III, ora em desenvolvimento, que se apoia na “medicina não-local” e não nas terapias espaciotemporais clássicas.

As Tradições Ayurveda e Tibetana também vêm dar suporte ao presente trabalho, uma vez que usam técnicas específicas que lidam com o domínio da energia humana nos processos de transformação da consciência.

5.2 A Tradição Hindu e a Ecologia do Ser

Os ensinamentos da Tradição Ayurveda, segundo Rhyner (1992) e Vasant (1997), abrangem não só a ciência mas também a religião e a filosofia: a religião, para indicar as crenças e disciplinas que conduzem a estados de espírito que abram as portas da percepção para todos os aspectos da vida, e a filosofia, para se referir ao amor pela verdade.

Segundo a Tradição Ayurveda, a verdade é “ser” e está baseada no estreito relacionamento entre o homem e o Universo. Sob essa perspectiva, percebe como se manifesta a energia cósmica em todas as coisas e entende que a fonte de toda a existência é a consciência cósmica, que se manifesta como energia masculina e feminina.

Surgido na Índia e largamente praticado naquele país, Ayurveda é um termo sânscrito que significa “ciência da vida” (Ayu: vida, e Veda: conhecimento). Ensina que o homem é um microcosmo, um universo dentro de si, e percebe saúde e “doença” em termos holísticos, isto é, leva em consideração o relacionamento inerente entre o espírito individual e cósmico, consciência individual e cósmica, energia e matéria. A prática dessa “ciência da vida” é indicada para promover a felicidade, a saúde e o desenvolvimento criativo do ser humano no sentido de restabelecer a comunicação dos relacionamentos vitais. Enquanto os sistemas convencionais e o pensamento ocidental tendem a generalizar e categorizar a individualidade, na Tradição Ayurveda considera-se que a normalidade deve ser avaliada individualmente, porque toda constituição humana manifesta seu próprio temperamento e funcionamento específicos e espontâneos.

De acordo com os ensinamentos védicos, a consciência é energia manifestada dentro dos cinco elementos básicos: éter, ar, fogo, água e terra, que se manifestam no corpo humano como três princípios básicos, ou humores, conhecidos na Tradição em questão por *tridosha* e definidos como *vata dosha* (éter+ar), o ar corporal; *pitta dosha* (fogo+água), o fogo corporal; e *kapha dosha* (terra+água), a água corporal. Essas bioenergias governam todas as funções biológicas, psicoemocionais e fisiopatológicas do corpo, bem como a criação, manutenção e destruição do tecido corporal e a eliminação de resíduos. São também responsáveis pelo surgimento dos anseios naturais, das preferências individuais e dos fenômenos psicológicos, e

incluem-se aí *emoções*, como medo, angústia e ganância, e pela mais alta escala das emoções humanas, como a compaixão, a compreensão e o amor.

Tais bioenergias, consideradas o alicerce da existência psicossomática do homem, circulam pelo corpo através de uma rede de canais (*srotas* em sânscrito) que, ao se manterem com fluxo contínuo e regular, determinam equilíbrio e saúde, podendo ocasionar desequilíbrios quando em hiperatividade (circulação excessiva) ou em hipotividade (circulação ineficiente), e nesses casos poderiam levar o organismo ao bloqueio, caracterizado por uma atrofia dos sistemas do corpo.

A primeira manifestação desses cinco elementos básicos é a constituição (*prakruti* em sânscrito, que significa natureza, criatividade ou primeira criação), a qual permanece inalterada durante a vida, pois está geneticamente determinada. No entanto, a combinação dos elementos que governam as contínuas mudanças fisiológicas do corpo altera-se, em resposta às mudanças do ambiente, pois por toda a vida há uma incessante interação entre os ambientes externo (forças cósmicas - macrocosmo) e interno (forças interiores - microcosmos).

Na Tradição Hindu encontra-se o sistema de *chakras*, também chamados de centros psíquicos, o qual, conforme Johari (1987), constitui-se de vórtices energéticos localizados em partes específicas do corpo e através dos quais a energia se move produzindo diferentes estados psíquicos, movimento este produzido, segundo a ciência biológica, por alterações químicas originadas nas glândulas endócrinas, estando, portanto, a elas associado.

Os antigos filósofos, além de ligarem essas alterações aos *tattvas* (terra, água, fogo, ar) e ao *akasha* (éter), determinaram métodos e técnicas, principalmente através do *Yoga* em suas várias modalidades, para dominar os *tattvas* e realizar o máximo com dispêndio mínimo de energia, a fim de alcançarem a consciência não-dual que os libertaria do mundo ilusório.

Johari (1990) descreve esses centros energéticos de transformação a partir de diferentes escrituras tântricas, considerando-os pontos de concentração do movimento das energias do corpo, os quais fazem a conexão entre a matéria densa e sutil do corpo humano através de condutores ligados aos órgãos do sentido e aos órgãos de ação. A energia que se movimenta nesses centros é chamada *kundalini* (*kundal* em sânscrito), que significa espiral. É a força vital que permanece adormecida na base da coluna vertebral, na região do cóccix, e é através de seu poder que todas as criaturas agem. Essa energia atua de duas formas: estática, quando permanece adormecida durante a consciência ativa normal, e cinética, quando se torna utilizada para a realização dos fenômenos de sobrevivência. No Tantra, a matéria é tratada como veículo de energia, esta última considerada algo consciente e produto de quatro aspectos: a mente, o intelecto, a identificação (o ato de ser) e o Ser.

Ao descrever esses sete principais centros de transformação (*chakras*), autores como Gerber (1988), Karagulla & Kunz (1989), Ozaniec (1990) e Leadberter (1994), apesar de enfocá-los sob uma ótica um pouco diferente, exprimem conformidade com o primeiro centro – *Muladhara* – ao considerá-lo associado a estados de consciência como o da intencionalidade, da vontade, da relação física, do alimento, do abrigo, do lógico, da vitalidade, da resistência e da segurança; com o segundo – *Swadhisthana* –, ao considerá-lo associado à desconfiança, à ilusão, ao falso conhecimento, à falsa emoção, à desumanidade, à virilidade, ao ciúme e ao medo; com o terceiro – *Manipura* –, ao considerá-lo ligado ao poder pessoal, aos desejos intensos, à projeção da energia pessoal e à compensação; com o quarto – *Anahata* –, ao considerá-lo associado aos sentimentos puros e fluidos, sem limitações ambientais, à força interior, à ação com alegria, sem perturbações emocionais, e à descoberta da paz e da calma; com o quinto – *Vishuddha* –, ao considerá-lo relacionado à pureza e serenidade da voz melodiosa, à calma do diálogo interior, à poesia, à consciência cósmica, ao aspecto criativo do “eu” e, de forma negativa, ao uso insensato do conhecimento; com o sexto – *Ajna* –, ao considerá-lo associado à percepção, à realização da não-dualidade em todas as ações, ao sentido de unidade com as leis cósmicas, ao esclarecimento e à própria consciência; com o sétimo – *Sahasrara* –, ao considerá-lo ligado ao êxtase puro, no qual o ser é incapaz de chegar à consciência inconsciente, em que conhecimento, conhecedor e conhecido estão unificados, assim como todos os sentimentos, emoções, desejos. A consciência dual e as atividades da mente são dissolvidas e atinge-se a união, considerada a mais alta realização do ser em verdade-ser-felicidade.

5.3 A Tradição Tibetana e a Ecologia do Ser

Em relação à Tradição Tibetana, suas escrituras e principais fundamentos foram detalhados pelo lama Govinda (1960), que traçou considerações sobre a origem desses fundamentos e as inter-relações com os antigos ensinamentos hindus e chineses. Descreveu os tipos de consciência e seus processos de desenvolvimento através dos caminhos da Universalidade, da Unificação da Equidade Interior, da Visão Criativa, da Integração, do Grande Mantra e da Ação, tendo definido a universalidade budista como o princípio consciente do “Grande Veículo”, caracterizado como a personificação da mais alta realização de um ser humano, o “estado búdico”, no qual se vi ve a experiência espiritual, um “estado de libertação”. Atingir esse “estado”, entretanto, não significa escapar do mundo, mas cativá -lo

através de um conhecimento crescente, do amor ativo a todos os seres, da participação e da equanimidade.

Ressalta que no caminho da Unificação e da Equidade Interior há necessidade de se reconhecer alguns símbolos de natureza conceitual como propriedade comum da humanidade, independentemente do lugar de origem, de tempo, religião, raça ou tribo. Tais símbolos poderão até mesmo mudar de nome ou significado, por ênfase a um ou outro aspecto, mas não perdem sua direção original, pois a natureza deles é multiforme como a vida o é, embora retenham ainda seu caráter e unidade orgânica dentro da diversidade.

Na relação mente e matéria, o referido autor avalia que para se descobrir o símbolo de maior valor de nossa mente, a jóia (*mani*), deve-se considerar com mais profundidade a natureza da nossa consciência, pois, segundo ele, “todas as coisas são precedidas pela mente, dirigidas pela mente, criadas pela mente”, de modo que no entendimento da filosofia e psicologia budistas, o mundo é visto sob a ótica de uma fenomenologia da consciência.

No budismo não se procura entrar na essência da matéria, mas sim na essência dos sentidos da percepção e nas experiências que criam a idéia de matéria, escapando-se, assim, do dilema dualístico, no qual mente e matéria não estariam intimamente ligadas. Para os budistas, a forma ou figura, seja material ou imaterial, seja concreta ou abstrata (imaginária), percebida pelos nossos sentidos (sensória) ou edificada pela mente (ideal ou subjetiva) está ligada à “consciência na esfera da forma”, que se constitui num conceito muito mais amplo de matéria que, certamente, não corresponde ao nosso conceito humano de materialidade nem ao da Física clássica. A partir dessa íntima relação entre corpo e mente é possível compreender o aperfeiçoamento corporal como um grande triunfo, entendendo-se que a vida deve-se transformar em algo vasto e calmo, intenso e poderoso, em que não se possa mais reconhecer o antigo ‘eu’, cego, ansioso, estreito ou cheio de impulsos e desejos mesquinhos.

Abordando a personalidade humana ou indivíduo, o autor define as funções ativas e reativas da consciência individual através de cinco grupos (*skandhas*), aqui sumariados na seqüência da sua crescente densidade ou “materialidade” e em proporção à sua crescente sutileza, desmaterialização, mobilidade e espiritualização: o “grupo da corporalidade ou sensório”, que abrange os elementos mais pesados da consciência, como o corpo, os elementos presentes, como a sensação ou idéia de matéria, e os elementos sensoriais potenciais em todas as formas de aparência (futuro), e nessa definição estão incluídos os órgãos dos sentidos, os objetos dos sentidos, suas mútuas relações e manifestações psicológicas; o “grupo das sensações”, produto de todas as reações oriundas das impressões sensoriais, incluídas as emoções originadas por causas internas, como as sensações de prazer

ou dor (corporal), alegria ou tristeza (mental), indiferença e equanimidade; o “grupo das percepções e representações do conhecimento discriminativo”, que abrange a capacidade reflexiva e discursiva, assim como a faculdade intuitiva de discriminação; o “grupo das formações mentais, das forças criadoras, das tendências da vontade”, que representa o princípio ativo da consciência, o caráter individual; o “grupo da consciência”, que envolve, combina e coordena todas as funções já descritas, retratando a potencialidade da consciência na sua forma mais pura.

Neste último grupo são distinguidos seis tipos de consciência, assim caracterizados: da visão (do olho), audição (da orelha), olfato (do nariz), gustativa (da língua), tátil (do corpo) e mental (da mente). Esses seis tipos de consciência, como vimos, podem ser definidos com seus objetos, o que não acontece com os cinco *skandhas*, que se manifestam em todos os processos completos de conscientização, tais como contato, sensação, percepção, volição e plena consciência. Por estarem ligados funcionalmente uns aos outros, não podem ser considerados partes separadas daquilo que o indivíduo é composto; devem ser considerados aspectos de um processo indivisível, ao qual nem a qualidade do “ser” nem a do “não ser” podem ser atribuídas.

O autor também aborda o estado intermediário entre a consciência universal e intelectual-individual, que define como o “estado de consciência espiritual” (*manas*), que mantém o equilíbrio e estabiliza as qualidades empíricas individuais por um lado e as universais por outro, isto é, o que nos prende ao mundo dos sentidos ou nos libera dele.

Existem momentos em que *manas* se desvia dos sentidos e do intelecto em direção ao universal, e nesse instante a ilusão do conceito do ego torna-se visível. Essa ilusão fica mais clara quando, por exemplo, dissecamos o corpo nas suas partes constituintes ou mentalmente criamos um sistema divisório artificial - de membros, órgãos e várias substâncias -, com completo descuido para com a unidade orgânica, quando negamos arbitrariamente as forças que as criam, formam e sustentam. Devido a essa total falta de verdade, não percebemos além do corpo e suas funções, reduzindo-o ao estado de matéria mais grosseiro.

Isso também ocorre com a separação das funções mentais, pela qual logramos isolar e objetivar alguns fenômenos; no entanto, isso não quer dizer que nos livramos deles, somente os privamos da sua espontaneidade e significado na estrutura maior da consciência. Nas atividades de discriminação é que pode surgir o erro, pelo qual o mundo objetivo se expande e no qual se estabelece o conceito de um ego. Em vista do exposto, discriminação é tida como um julgamento defeituoso das coisas sob a ótica de um ego, que é incapaz de vê-las num contexto maior, de unidade ou totalidade, fundo de todas as consciências. Somente através da

experiência ou do conhecimento de que não somos apenas parte de um todo, mas que cada indivíduo possui o todo com base, é que estaremos despertos na realidade, num estado de absoluta liberdade. Na Tradição Tibetana, “corpo” é o corpo universal, “verbo” é a palavra poder, sagrada, e “mente”, a consciência universal.

Ao descrever o caminho da “Visão Criativa”, Govinda (1960) enfatiza que o conhecimento baseado na visão é mais poderoso que o poder dirigente e impelente do subconsciente, acrescentando que a força cega criativa do mundo (*sakti*) leva o ser mais profundamente à esfera do vir-a-ser, da matéria e da diferenciação, e nesse caso, tal efeito só pode ser polarizado por seu oposto, a visão interior, que transforma o poder do vir-a-ser no da libertação. Assim sendo, a força da libertação depende da perfeição da visão interior, isto é, da universalidade do conhecimento interior, pois, conscientes do mundo e das forças que o criam, poderemos trazê-las para a esfera do visível em forma de imagens. Os símbolos usados para essa finalidade agem como catalisadores químicos, através dos quais um líquido é transformado repentinamente em cristais sólidos, revelando com isso sua verdadeira estrutura e natureza.

O elemento fundamental desse cosmos é o espaço, princípio da maior unidade que tudo envolve e cuja natureza é o vazio, que pode conter e envolver todas as coisas. Oposto a ele está o princípio de substância, de diferenciação e de objetividade; no entanto, nada pode existir sem o espaço, condição para que tudo exista, material ou imaterialmente, sendo, conseqüentemente, uma propriedade fundamental da consciência, que determina o tipo de espaço no qual iremos viver. Portanto, a infinidade do espaço será a da consciência; ilimitada.

Em relação ao vazio, o autor ressalta a importância de se entender que nele não está expressa a idéia de vacuidade; o vazio estaria relacionado a um “estado de indiferença”. Experimentar a realidade da mente universal é ter-se a atitude de um “observador imparcial”, com percepção pura e espontânea, pela qual nosso pensamento preconcebido é eliminado. Dessa maneira, as coisas estão libertas da sua concretização e do seu isolamento sem que estejam privadas de suas formas, despojadas de sua materialidade, nem dissolvidas, porque o princípio criativo da mente, reconhecido como o lado ativo do “Depósito Universal da Consciência”, está presente no fundo de toda forma e materialidade. As formas aparecem e desaparecem, refletindo a pura vacuidade do espaço, seu aspecto feminino, e a pura luz do espaço, seu aspecto masculino.

No “Caminho da Integração” o homem abre -se, indo além de si mesmo, está liberto e rompe os limites estreitos do seu ego ou limitações auto-impostas, tornando-se uno com o

Todo e, assim, vivenciando o infinito na ascensão para a universalidade, na descida do estado de universalidade para o coração humano o infinito no finito, o eterno no temporal, o atemporal no momento, o incondicionado no condicionado, o sem-forma na base de toda a forma, o transcendental no efêmero. Vive a ‘Sabedoria do Grande Espelho’, pela qual vê tanto o Vazio nos objetos como os objetos no Vazio. Os centros psíquicos (*chakras*) são usados como pontos nos quais as forças psíquicas e as funções do corpo se unem ou se interpenetram reciprocamente, isto é, onde as energias psíquica e cósmica se cristalizam nas qualidades do corpo, podendo ser dissolvidas ou transmutadas novamente em forças psíquicas.

Vale lembrar que o sistema budista de *chakras* difere um pouco do sistema hindu, que é mais estático, principalmente em relação ao que flui deles e às suas funções.

No ‘Caminho do Grande Mantra’ reside a multidimensionalidade, pela qual temos a capacidade de atuar não somente em um mas em todos os planos da realidade, revelando em cada um desses planos um significado novo, mesmo depois de passarmos repetidamente pelas várias etapas da experiência. Mas é no ‘Caminho da Ação’ que se alcança a realização em todos os planos da consciência, é nele que está o poder espiritual, o ato da realização, não apenas o que nos dá coragem para prosseguir, mas o que nos transforma enquanto prosseguimos.

Entre as várias obras escritas sobre esses ensinamentos estão as do Dalai Lama (2000), que observou que as pessoas no mundo estão cada vez mais insatisfeitas e infelizes e que isso está associado à criação de uma sociedade na qual se torna cada vez mais difícil a expressão de afeto de um para com o outro. Para o autor, nessa sociedade a noção de comunidade e a sensação de integração se perderam, foi substituída por alto grau de solidão e perda de laços afetivos, competitividade e conflitos de toda ordem, o que o fez proclamar por uma revolução, não política, econômica ou tecnológica, mas espiritual, uma revolução que resgate qualidades como amor, compaixão, paciência, tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade e harmonia, que trazem felicidade e uma nova ética para o novo milênio.

Um dos autores que se dedicou à análise dos limites de transformação da energia no homem foi Weil (1999). Fazendo uma revisão da noção de energia humana, tanto no Oriente quanto no Ocidente, Weil enumerou uma lista dos diferentes nomes que se tem dado a esse tipo de energia, os quais foram apresentados num esquema contendo os seguintes aspectos:

Oriente e África			Ocidente		
Escola	País	Nome	Escola	Autor	Nome
Ioga	Índia	Prana Kundalini Shakti	Alquimia	Paracelso Newton	Fluido vital Fluido eletromagnéti co
Chan- Acupuntura	China	Khi	Mesmeriana	Mesmer	Fluido universal
Lao-Tsé	China	Yin-Yang Tao	Psicanálise	Freud	Libido
Cabala	Israel	Hayyah	Bioenergétic a	Reich	Orgasmo
Faraônica	Egito	Ka		Von Reichenbach	Fluido ódico
	Polinésia	Mana	Analítica	C.J. Jung	Energia psíquica Fluido
	Dakota	Wakanda			
	Algonquinos	Manitu	Psicodrama	Moreno	Fator S (espontaneida de)
	Costa do Ouro	Wong	Parapsicolog ia	Bergson Rhine	Elã vital PSI
			Psicotrônica	Krippner	Energia psicotrônica

(WEIL, 1999, pág. 15 e 16)

Nessa abordagem, o autor considera o universo e tudo que ele contém como sendo constituído por sistemas e subsistemas entrelaçados, salientando que o aparelho psíquico de Freud poderia ser considerado um sistema com subsistemas. Em sua análise, enfatiza que todo sistema é, em última análise, um conjunto de eventos energéticos; portanto, para se conhecer um sistema faz-se necessário conhecer as leis que regem o funcionamento da energia. Discute, de forma simples e clara, a nova lógica de antagonismo definida por Lupasco, que comprova a extensão dos princípios isolados à biologia e à psicologia, e como esta levou por terra boa parte da lógica formal, que se firmava na representação da matéria a partir dos cinco sentidos e serviu como instrumento para o avanço da física até o aparecimento da teoria quântica. A lógica dos cinco sentidos fundamentava-se em três princípios: o *da não-contradição*, segundo o qual duas contradições se anulam, logo, são impossíveis; o *do terceiro excluído*, que determina não existir intermediário entre A e não-A, isto é, entre sim e não, ser e não ser,

existir e não existir, ao mesmo tempo; e o *de identidade*, segundo o qual uma coisa é o que é, portanto não pode ser outra ao mesmo tempo. Nessa área, com o avanço do conhecimento e constatado o quanto nossos cinco sentidos nos enganam e limitam nossa percepção, Lupasco (apud Weil, 1999) mostrou a necessidade de substituir essa lógica por uma lógica de antagonismo.

Weil descreve e analisa os três princípios que condicionam a existência de um sistema conforme proposto por Lupasco, quais sejam: “a relação de antagonismo”, “a relação de contradição” e o de “antagonismo da energia”. A *relação de antagonismo* preconiza que todo sistema só existe se os seus constituintes são atraídos e se rejeitam ao mesmo tempo, de modo que, conforme o autor, “Todo sistema é, por conseguinte, função de duas forças antagônicas, ligadas uma à outra”. (WEIL, 1999, p. 21) Assim, um sistema se define pela coexistência de duas forças contrárias, uma de atração e outra de repulsão, e será tanto mais forte e resistente quanto essas forças forem iguais e equilibradas. Na *relação de contradição*, o sistema só pode se manter se existir uma força de heterogeneidade que seja contrária à força de homogeneidade, sem que esses movimentos se realizem completamente, justamente pela presença dentro do próprio sistema do movimento oposto. Nesse sentido, Lupasco expõe que a presença simultânea de homogeneidade e de heterogeneidade é própria de todo o sistema. No princípio do *antagonismo da energia (potencialização-atualização)*, para que a energia se manifeste é necessário que ela passe de um estado potencial para um estado de atualização, isto é, “para que exista a possibilidade de a energia se manter em um estado de potencialidade, é imprescindível que uma força contrária se encontre em atualização, sem isto, tudo seria estático e não haveria nem mudanças nem sistema”. (WEIL, 1999, p. 22) Com relação aos sistemas energéticos, Weil (1999) aborda as interligações entre eles, sejam físicas, biológicas ou psicológicas, como partes de um sistema de personalidade.

Para o presente estudo, são relevantes as discussões feitas pelo autor em questão sobre os estados de consciência e a vivência da realidade, nas quais aborda os conflitos gerados por princípios ou fenômenos empíricos na busca da verdade, salientando que a mente caracteriza-se por ser dual, por separar, dividir, confrontar, julgar, destacar e, dessa forma, não poderia vivenciar a realidade se esta for una, global e “não-dual”. Weil utilizou os sistemas de *chakras* para estudar os processos de transformação dos campos de energia no homem, caracterizando os estágios da passagem do estado de noção do eu separado, ilusório, para a noção de unidade fundamental, realidade. Para tanto, desenvolveu um modelo com sete níveis, relacionados aos sete centros energéticos, pelo qual se trabalharia o desapego dos prazeres a eles ligados. Em ordem crescente de abordagem, do primeiro ao sétimo centro, estaria primeiramente o apego à

segurança (prazer da caça e da posse), seguido pelos apegos à sensualidade (prazer sexual), ao poder (prazer de dominar), às relações humanas (prazer de dar), ao objeto criado (prazer de criar), ao poder de saber (prazer de aprender) e à consciência cósmica (êxtase).

Os princípios ligados às Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana dão suporte aos conceitos do novo paradigma holográfico, descritos a seguir.

5.4 O Paradigma Holográfico

Há muitos autores que procuram conceituar e definir consciência e o paradigma holográfico, entre outros paradoxos, e Wilber (1977, 1978, 1997) é um dos que fundamentam o foco do presente trabalho, uma vez que discute o “espectro da consciência” e, amplamente, os conceitos de consciência, incluindo em seus estudos os conceitos da Psicologia ocidental e os sábios conhecimentos das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, na tentativa de compreender os processos envolvidos na tomada de consciência. Analisou a forma com que criamos a alienação com relação a nós mesmos, aos outros e ao mundo, avaliando que isso não só fragmenta nossa experiência atual, imposta por limites quando dividimos artificialmente nossa percepção em partes distintas, tais como sujeito versus objeto, razão versus instinto, vida versus morte, como intervém em nossas experiências e na vida.

Entende o autor que nesse processo de fragmentação, metade da questão estaria resolvida se a compreensão do significado de limite nos caminhos da conscientização ficasse clara. Para ele, muitas vezes é inquietante aceitar que toda linha limítrofe constitui-se numa linha de batalha em potencial, de modo que sua simples presença precede o conflito, a luta dos opostos, do interno contra o externo, da morte contra a vida, do prazer contra a dor, do bem contra o mal, entre outras. Constatou que sempre tendemos a tratar o limite como real, manipulando os opostos criados por ele, sem nunca questionar a existência do próprio limite.

A física moderna afirma que a realidade só pode ser concebida através da união de opostos, e aquilo que imaginávamos separado e irreconciliável exhibe-se como aspectos complementares da mesma e única realidade. Ao se constatar que “a realidade essencial é uma unidade de opostos”, verifica-se que “na realidade essencial não há limites”, daí ser necessário entender que a existência de uma linha limítrofe, seja mental, natural ou lógica, não apenas divide, mas também une; portanto, são formas ilusórias de separação, fingem separar na verdade o que não é separável. Dessa forma, estaríamos dando nomes diferentes para o mesmo processo, a “mente imatura”, incapaz de escapar de seus próprios preconceitos,

estaria, conforme Whyte (apud Wilber, 1979), condenada a lutar na camisa-de-força de seu dualismo sujeito/objeto, tempo/espaço, espírito/matéria, liberdade/necessidade, livre-arbítrio/lei, no qual a verdade, que deveria ser única, carrega-se de contradições. Nesse estado o homem é incapaz de saber onde está por ter criado dois mundos a partir de um. Se realidade é uma condição sem limites, “à consciência da unidade é o estado natural da consciência que reconhece essa realidade, portanto, a consciência da unidade é a consciência sem limites”. (WILBER, 1979, p. 65)

Em relação às tradições não-dualistas, Wilber (1997) afirma que para compreendê-las é necessário cessar a Grande Busca, que é a noção do “eu separado”, e o eu separado, segundo ele, é apenas uma sensação de busca. Considera a Grande Busca a expressão desamorosa escondida na essência do eu separado, manifestada quando não se percebe o espírito e tenta-se buscá-lo, fazendo-se necessário ampliar a percepção e reconhecer que o espírito já está presente, desde sempre. Portanto, não há nada a buscar.

Nas últimas décadas, os vínculos entre a ciência e a espiritualidade ficam mais fortes com os estudos de Capra (1983), que faz um paralelo entre a física moderna e a mística oriental, culminando com a visão do mundo como um todo harmonioso e orgânico, cujas partes são determinadas por suas relações e não vistas como uma máquina. Entende o autor que o universo é formado por um sistema de componentes inseparáveis, relacionados em um movimento constante e do qual o observador é parte integrante. A partir dos ensinamentos das antigas Tradições orientais, Capra (1991) trouxe a visão do Universo num modelo holístico baseado na percepção complexa de verdade e de ilusão. Nesse contexto, observou a compatibilidade entre os pensamentos científicos e os das experiências religiosas para o entendimento do que significa realidade. Nos anos seguintes, aprofunda os estudos nessa área alertando-nos para a necessidade de se compreender melhor a realidade através de um mundo de crescentes interdependências, o que cunhou de “Teia da Vida” (Capra (1996).

Sobre o conflito entre o capitalismo global e as comunidades sustentáveis, o autor enfatiza que a sociedade capitalista visa tão-somente ao lucro, à riqueza e ao poder e não apóia a vida (Capra, 2002), enquanto que as comunidades sustentáveis objetivam elevar ao máximo a sustentabilidade, propondo que se crie um novo conjunto de valores que busquem o bem-estar geral.

Segundo George (1998), o despertar para a crise ecológica será através do reencontro com a espiritualidade, e afirma que essa crise é indicativa de uma outra, mais humana, interior e espiritual.

Goswami (2000), por sua vez, enfatiza que a ciência ocupa-se dos aspectos inferiores da realidade e do comportamento da matéria da vida e da mente, enquanto que as filosofias orientais ocupam-se dos aspectos superiores da realidade. Entende ele que o maior desafio da vida no mundo seja a compartimentação das visões do mundo, apontando a “íoga quântica”² como prática para o atual momento, com a concepção de uma única realidade e uma única consciência.

No estudo do processo de tomada de consciência, Goswami (2002) avalia que o homem só encontrará o ambiente quando abrir mão de pensar que há uma realidade objetiva “lá fora” independente da consciência, afirmando que o universo é autoconsciente e é a própria consciência que cria o mundo físico.

Abre-se, portanto, uma janela visionária pela qual se introduz na ciência a idéia de consciência como o fundamento de todo o ser, vivenciado pelas antigas Tradições há milênios, e será através dela que se observará o universo deste trabalho.

6 CARACTERIZANDO O CAMPO DE TRABALHO

Ao se iniciar os relatos deste estudo, abriu-se um espaço para se comentar alguns aspectos do processo de construção desta pesquisa.

6.1 O Processo

A origem desse processo, que culminou com este estudo de caso, começou há muitos anos, desencadeada por conflitos pessoais que se estabeleceram à medida que se ia amadurecendo e querendo se sentir integrado ao mundo. Momentos de dor e retração acompanhavam essa sensação de não estar integrado e de tentar fugir da possibilidade de aceitar tal condicionamento, uma dor que não estava no corpo, embora corpo, mente e emoções se retraíssem pela tensão, mas no ser, em algo tão mais amplo que a limitada percepção da mente não poderia definir objetivamente como realidade.

Pertencer a esse mundo, então, era apenas uma questão de escolha, e a batalha no sentido de poder escolher essa possibilidade não estava sendo travada no campo dessa verdade

² Yoga significa unir, integrar

objetiva eu-mundo, mas num campo desse universo, cujas relações de interdependência, por estarem desconexas, bloqueavam a possibilidade dessa escolha. Penetrar nos sentimentos envolvidos nessa desconexão só foi possível através da vivência de muitas experiências xamânicas, que permitiram a percepção mais ampliada do que acontecia e a compreensão de que o restabelecimento dessa união não dependia de condicionamentos ou autojustificativas, e sim da permissão, com um segundo olhar, de não mais reagir mas interagir, resgatando-se, assim, um dos princípios básicos do xamanismo: a aceitação do ser. E esse resgate não depende de sorte, mas de uma mudança de atitudes respaldadas pela presença. O tempo é irrelevante nesse processo, e não nos preocupamos com o onde gostaríamos de estar ou esperávamos estar, mas onde estamos, por honra e respeito aos elementos desse universo, por uma expressão criativa e plena de ser.

A gratidão por esses ensinamentos manifesta-se neste trabalho com a escolha da linha de abordagem, a Ecopsicologia, e do objetivo, voltado ao empoderamento pessoal como aspecto de relevância nos processos de tomada de decisões.

6.2 O Universo de Trabalho

A gestão ambiental tem sido motivo de preocupação por parte da sociedade mundial, pois os nossos universos social e físico caminham a passos não tão lentos para um destino assustador, o de uma catástrofe ecológica, uma vez que as medidas mitigadoras desenvolvidas não têm impedido o fim de inúmeros ecossistemas da Terra. As extinções não são algo novo na história do planeta, houve muitas no desenrolar das eras geológicas, uma há 65 milhões de anos, com a extinção dos dinossauros, outra há 35 milhões, com o fim de inúmeras espécies de mamíferos, e pelo menos mais outras quatro estão bem registradas nas rochas através dos processos de fossilização. Baseados nesses dados, geólogos e paleontólogos reconhecem que durante a evolução deste Planeta ocorre uma grande extinção a cada 26 milhões de anos, e considerando-se a regularidade com que se manifestam, estaríamos atualmente no início de um novo fenômeno de extinção na Terra.

O quadro de degradação de muitos ambientes terrestres é preocupante, e estaria o homem, como ator principal, dando início ao processo de extinção, independentemente da evolução natural do Planeta? Estará ele, por intermédio de suas ações negligentes e inconscientes - ocupação e uso indevido do solo, acúmulo de detritos tóxicos e superpopulação - contribuindo de forma substancial para que se acelere esse processo? Tais questões direcionaram nossa atenção para as relações homem/homem e homem/meio e os

aspectos nelas envolvidos. Se a crise ambiental global é produto da negligência e do estado de inconsciência do homem, então está na consciência dele a chave para a modificação desse quadro.

Na região da Lagoa da Conceição, objeto deste estudo, assim como em outras partes do mundo, os processos de degradação ambiental colocam em risco vários ecossistemas e a própria sobrevivência no local, fruto de uma seqüência histórica de atos inconseqüentes cometidos pela população. Nas últimas décadas, nessa região, até houve momentos em que se imaginou que em se aplicando alguns conjuntos de medidas, os problemas ambientais dela seriam resolvidos, mas tais medidas mostraram-se ineficazes no seu propósito: reparar danos e estancar o processo de degradação de toda a Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. Em virtude do elevado grau de destruição desse ecossistema, obteve-se apenas sucessos pontuais e em alguns setores relacionados ao contexto urbano, o que vem nos mostrar que apesar de termos muito conhecimento sobre as causas que geram a maior parte dos problemas ambientais dessa área, não se tem alcançado uma ação expressiva sobre eles, fato que nos alerta para a existência de algum aspecto que não deve ter sido considerado no sistema conhecimento x manifestação no pacote de medidas aplicado. Em vista disso, foi dada ênfase ao estudo dessa interface conhecer x fazer, que influencia diretamente na tomada de decisões e que se vem manifestando como negligência e inconsciência. Isso significa conhecer mais profundamente os indivíduos dessa região através de suas crenças, valores e sentimentos com relação aos problemas ambientais do universo tratado, no sentido de se estabelecer os campos de conflito entre eles e o que impede a convivência sustentável.

Neste contexto, para se penetrar no campo dos valores e sentimento dos elementos do universo em estudo, optou-se por fazer uma abordagem sob a perspectiva da Ecopsicologia, já que esta observa tanto as crenças espirituais como as soluções causais da mecânica materialista. Considerada uma ciência ainda emergente, a ecopsicologia incorpora como parte do contexto ecológico, segundo Mindell (2000), uma “ecologia superficial”, caracterizada como “ambientalismo sobrevivente”, relativo à realidade consensual, que enfoca poluição, esgotamento de recursos, saúde e riqueza, ligados à sobrevivência humana, e uma “ecologia profunda”, de longa extensão, que trabalha, sob a ótica da mecânica quântica, com o conceito de “realidade não consensual”, na qual a observação requer um flerte *quantum* entre o observador e o observado, o que permite a experiência da noção de unidade e interdependência. Portanto, tendo-se em mente o objetivo deste trabalho, essa é, sem dúvida, a linha de pensamento adequada para conduzir este estudo de caso.

6.3 Psicologia do Conflito

Quando temos um problema crônico, entre o homem e o meio, por exemplo, estabelece-se uma zona de guerra entre o que pensávamos que éramos, em consenso de realidade, e o universo ao qual pertencemos. Parte da psicologia desse problema que sentimos se dá porque encaramos o fato como se estivéssemos sendo atacados, e aí se estabelece uma situação dramática. Nossa vida pode ser relativamente indolor se temos algum problema que pode ser resolvido em curto prazo, como recolher o lixo jogado no meio ambiente; no entanto, se temos um problema crônico, entramos em agonia porque pensamos no que poderíamos ter feito ou deixamos de fazer, o que fizemos demais ou de menos para que se estabelecesse o conflito.

Mas o que é esse conflito? Muitas vezes, num estado de conflito, não somos capazes de convencer os outros que o que estamos sentindo em nosso corpo é real em realidade consensual; podemos até mesmo não ser capazes de transformar esse sentimento em algo palpável, mas isso é insignificante para nós quando o corpo dói. A dor é tão real quanto pode ser. Isso se torna grave quando o conhecimento que temos sobre ela não ajuda, pela realidade que está estabelecida, e é nesse ponto que se busca, para superar o limite imposto, a porta do sonho, através da qual todos os fatores envolvidos no conflito podem ser vistos sob uma outra perspectiva.

A experiência com problemas corporais, como agonia, medo, angústia e raiva, não é diferente do que acontece em uma aventura espiritual, afirmam os ensinamentos das antigas Tradições. Vai depender de como nos aproximamos das sensações envolvidas nesse desconforto. Se nos aproximamos delas com a atitude de “é difícil, mas é potencialmente importante”, podemos interagir com a dor descobrindo o que está por trás dela, que é o sutil desse processo, ou interagir através do pior dos sofrimentos, que é quando marginalizamos a experiência, fazendo com que a dor piore. Quando estamos em conflito, a dor maior pode ser promovida pela não-consideração dos processos de realidade não-consensual (RNC) que estão tentando expandir-se.

Assim sendo, tudo o que se faz é, de outro ponto de vista, uma manifestação da natureza, e a única maneira de nos separar dela é ignorar as experiências da RNC, marginalizar o inconsciente, isto é, as interações que ocorrem quando em sonho. Essa separação não é relativista nem ecológica, pois sob a ótica relativista estão incluídas a RC e a

RNC. Isso significa dizer que, por um lado, precisamos proteger a natureza, por outro, devemos estar conscientes de que ela só cria e destrói partes dela através de atitudes e comportamentos.

Portanto, se passarmos por uma experiência e não a compreendermos, seja sob a ótica da objetividade, seja sob a ótica da subjetividade, essa experiência não terá resultado significativo para a solução de algum conflito que tenha se estabelecido. E se o conflito está estabelecido, é entre o homem e o meio. Temos que considerar que somos responsáveis pela vida na terra, do ponto de vista da RC, e que é a natureza que cria e destrói a si própria e o nosso ecossistema, do ponto de vista da RNC.

É por essa razão que pensadores, cientistas, ambientalistas e a sociedade em geral, ao discutirem questões relacionadas à degradação ambiental e à sustentabilidade sob a luz da Ecopsicologia, apontam a fortificação dos laços afetivos entre o homem e o universo como prioritária para solucionar a crise ambiental. Torna-se relevante, assim, conhecer de que forma poderemos fortificar esse laço afetivo a partir do entendimento das relações na interface homem/meio, em que são estabelecidos os relacionamentos vitais necessários à sobrevivência num meio crescente de interdependências.

Se existe conflito é porque existe um limite ou diferença que gera esse conflito. E se ele se instala por uma questão de consciência, estão no espectro da consciência as respostas para as questões relacionais entre os habitantes da Lagoa da Conceição e seu ambiente, pois qualquer manifestação individual repercutiria em todo o ecossistema. Penetrar nos meandros da consciência dessas populações tornou-se, então, a questão e o objetivo maior. Mas como fazê-lo? E o que é consciência?

Trazendo a consciência para o palco dos estudos, direcionamo-nos para Wilber (1979, p. 65), que define consciência da unidade como “a simples consciência do verdadeiro território sem limites”, concluindo que “se a realidade é uma condição sem limites, então a consciência da unidade é o estado natural da consciência que reconhece esta realidade. Em resumo, a consciência da unidade é uma realidade sem limites.” Portanto, se o objetivo deste trabalho é o encontro com a realidade do que está acontecendo na região da Lagoa da Conceição, e se esta realidade é um território sem limites, não se tratará neste estudo população e ambiente como entes separados, mas como uma unidade, uma unidade autoconsciente. Isso significa dizer que ao se falar do estado em que se encontra a região da Lagoa, está-se falando do estado da população, e vice-versa. Também significa dizer que os conflitos ou problemas relacionais existentes entre um e outro é produto da dor da separação

entre eles, que se manifesta na forma de reações, atitudes ou comportamentos: se a população a agredir, ela reage; e se ela reage, a população se ressentida.

Para se estudar esse universo, resultante de processos multifatoriais, buscou-se os conhecimentos das antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, que nos deixaram um legado de importantes ensinamentos e métodos de como se trabalhar com a energia humana e o papel dela no processo de construção da consciência. A visão xamânica representativa dos sete níveis do espectro da consciência foi descrita por Moondance (2000), que os apresenta como as seguintes medicinas:

a) *medicina da confiança*, em que a confiança abre as portas para a oportunidade e o sucesso. Numa jornada espiritual, segundo ela, expande-se o conhecimento para além das coisas que são ditas na existência física. Esse seria o momento em que nos abrimos para pensar por nós mesmos.

b) *medicina do equilíbrio*, pela qual, ao entender o mundo espiritual, consegue-se o equilíbrio a partir de alta energia. Essa medicina permite expansão tanto na luz como na sombra, dando-nos habilidade para reconhecermos nossas duas faces – frente e trás, em cima e embaixo -, caminhando em total equilíbrio.

c) *medicina da criatividade*, que permite expansão e ter-se opções. Quando se caminha nessa jornada espiritual, temos a capacidade de ver, cheirar, ouvir, sentir. Esse seria o momento em que nos abrimos para o mundo da criatividade dentro do nosso pensamento, e essa vastidão é a nossa própria criatividade.

d) *medicina do crescimento*, que está conectada com a dor ou com os medos, que nos levam a áreas sobre as quais não temos controle. Essa medicina abre as portas para encontrarmos formas que possam nos oferecer respostas. E respostas são crescimento.

e) *medicina da verdade*, que acontece quando se vê as cores, ouve-se sons, sente-se o vento, sente-se o cheiro da fumaça e sente-se o mar. Essa ‘névoa’ do espírito e essa força da cor não podem ser explicadas por nenhum outro caminho senão o da Verdade pessoal. Conservar essa sabedoria pode ser um trabalho difícil, mas essa Verdade, que é de cada um, expandirá nosso coração e nossa mente em todas as trilhas da vida.

f) *medicina púrpura da sabedoria*, que nos presenteia com a auto-estima. A sabedoria é o portal para a auto-estima; quando se tem amor próprio, tem-se permissão dentro de nós para sermos fortes.

g) *medicina da celebração*, que nos mostra que a vida não precisa estar marcada por angústia, desespero, nem que precisamos de remédios para alcançar o reino da espiritualidade. A vida nos chega como um presente e não como um constante esforço para sermos aceitos e

bons o suficiente. Precisamos apenas acalmar a nossa respiração e seguir os ensinamentos de nossos professores, ancestrais e anciãos para alcançar essa impecável forma de ser.

Quando conseguimos ter uma relação com nós mesmos, honrando todo o conhecimento que nos foi passado, conseguimos edificar uma relação mais honesta e justa, interagindo melhor com o meio.

A noção simplificada do espectro da consciência dos hindus serviu como estratégia para se perceber o equilíbrio do universo e a natureza das interações entre os atores do universo analisado. Tal espectro foi percebido na população-alvo através da manifestação das seis faces da consciência: volição (sensação), conhecimento, ação, criação, inteireza e dissolução (união), obtendo-se assim um panorama geral das relações estabelecidas entre a comunidade e o meio.

A partir das respostas à pergunta aberta "Como você está se sentindo em relação ao estado em que se encontra a Lagoa?", feita quando da entrevista exploratória na região obteve-se o seguinte resultado: que na relação volição x comunidade as escolhas da comunidade não refletiam seus sentimentos; que na relação conhecimento x comunidade, a comunidade conhecia o que estava acontecendo com o meio, tanto as causas como os efeitos; que na relação ação x comunidade, a ação estava inibida, o que impedia a manifestação do primeiro som da consciência sutil, a criação, do som intermediário, a interação, e do som articulado, a dissolução, e caracterizou um desequilíbrio pela não-manifestação da noção de unidade entre ambos. Assim, o processo de desenvolvimento da tomada de consciência ficou interrompido no estágio da volição - já que o conhecimento existia - por terem feito escolhas dissociadas dos seus sentimentos, o que impede a ação efetiva.

Como o fluxo energético ficou interrompido nos três primeiros níveis do espectro da consciência, na base do processo, ou seja, na volição, a energia destinada para a ação fica deprimida, determinando um estado de falta de ânimo e de vontade que leva à expressão coletiva de quietação, marasmo e inércia, que caracteriza o "estado de dormência". Os aspectos envolvidos na manifestação desse estado serão desenvolvidos no capítulo seguinte.

6.4 Definição da Amostra

A noção de unidade é vital para o entendimento das discussões que se desenvolverão a seguir, pois para se penetrar no espaço delas, faz-se necessário compreender o enfoque do objeto de análise deste estudo de caso: o Universo Lagoa da Conceição pelo que ele é. Este

trabalho não tem a intenção de analisar as populações ou os indivíduos envolvidos na pesquisa, os quais, de forma íntegra e gentil, expuseram seus sentimentos, mas de fazer um estudo das energias envolvidas nesse Universo e como elas interagem, a fim de se entender mais esse enredamento, a interface das relações homem/meio e suas implicações.

O fato é que por trás desse reconhecimento está uma série de linhas divisórias entre ser ou não ser isso ou aquilo que traz a manifestação desse Universo Lagoa para o nosso conceito de realidade. Esses limites, sejam imaginários ou não, são os que colocam para “dentro” a realidade Lagoa com os atributos com os quais identificamos o eu-Lagoa e para “fora” os que sentimos como o não-eu-Lagoa. Dessa forma, a consciência dessa consciência de realidade não é um processo mecanicamente compartimentado quando se admira esse universo, um processo aberto para que ele se manifeste, ele está presente na consciência, ele não entra nela, não está dentro dela, de maneira que se há inquietação ou conflito entre os indivíduos que participam dele, é porque está-se bloqueando a percepção de ser-se a consciência desse Universo.

O importante é entendermos que esses limites, presentes na noção que temos sobre esse Universo, não são fixos ou cristalizados, podemos mudar a realidade do nosso entendimento sobre ele, podemos remapeá-lo e perceber áreas dele em várias dimensões do seu espectro sob óticas que sequer imaginaríamos.

Nesse contexto, identificamo-nos mais intimamente com uma face desse Universo Lagoa, e é nela que sentimos o nosso eu verdadeiro. Essa face, bem conhecida de todos nós, é a mente, a psique, o ego, a personalidade. Portanto, se ela é essa realidade existencial, não faz sentido separar mente, corpo, emoções e universo, pois a existência de um é a possibilidade de existir do outro, mas geralmente experienciamos essa divisão psicologicamente. Dessa maneira, nossa mente, acostumada a lidar com uma linguagem dual em busca de definir o que é verdade, tende a separar o corpo da mente, das emoções e do soma, quebrando com isso a possibilidade de estarmos incluídos nesse Universo. Ao romper a teia dessas sutis relações, somos levados a um estado de dissociação, que não nos permite sentir nem perceber a realidade. É por isso que Wilber (1997) afirma que “é necessário parar de buscar”, pois a busca é a manifestação dessa divisão quando buscamos outra realidade, tentando excluir de nossa consciência os aspectos indesejados de nós mesmos. É o que chamamos de sombra, algo que não é a nossa luz ou não aceitamos como verdade.

Assim sendo, parece que todas as relações existentes nesse universo ou o que valorizamos resume-se em um dilema entre pares de opostos: é ou não é, bem ou mal, seguro ou inseguro, prazer ou dor, poder ou impotência, presença ou ausência, criar ou destruir,

perceber ou não ter visão, não sendo difícil compreender que esses pares só existem por se ter criado limites num universo que não tem limites. Edificamos em nossas mentes dois mundos onde só há um, gerando assim um campo de conflito, onde estão nossos problemas.

Com esse entendimento, procurou-se estudar como estavam as relações no Universo Lagoa; para tanto, resolveu-se tirar uma amostra dele, já que, como preconiza a ciência, cada parte representa a totalidade da essência, e a amostra escolhida para o palco de estudos foi o homem, através dos indivíduos que residem nas regiões estudadas, partindo-se da premissa que ele, por suas ações negligentes, seria o responsável por desequilíbrios nesse universo,

Para tanto, procurou-se montar uma estratégia de abordagem utilizando-se como objeto do estudo as expressões desses indivíduos em suas relações, que refletiriam em si as encontradas nesse Universo.

6.5 O Campo Tratado na Amostra – o Corpo Energético

A detecção e leitura dos campos multidimensionais do ser humano seria algo similar ao que acontece, segundo os xamãs, nos trabalhos feitos em sessões de expansão da consciência, em que o respeito e a ética revestem-se de grande importância. Na arte de interagir, portanto, quando há conflito, embora tenhamos conhecimento das razões que o fazem existir, estamos sujeitos a nos confrontar com sensações estranhas, dolorosas, difíceis e, às vezes, agradáveis, de forma que, nesse contato, a comunicação entre as partes deve ser criteriosa e considerada tanto sob a visão da RC quanto da RNC.

Logo, o entendimento e o mergulho no campo multidimensional de outro ser, quando há problemas, depende em grande parte da intensidade do contato entre os dois seres de um universo, o qual deve ser verdadeiro, dissociado das armadilhas da mente, do ego ou de apegos, para que o processo de interagência termine em compreensão e estabeleça-se o fim do problema.

Para se observar esse processo de interagência e atentos para que a amostra fosse representativa e trouxesse dados significativos, adentrou-se no campo dos sentimentos, no qual se expressam as reações nas relações, o sentido de realidade existente no sistema homem/universo, para detectar, mapear e compreender o processo de desenvolvimento e os problemas manifestados na interface desse sistema. Os conhecimentos encontrados nas antigas Tradições Xamânica, Hindu e Tibetana, já relevados no Capítulo 5, vieram alicerçar

os rumos tomados no desenvolvimento desta pesquisa, haja vista a visão que têm sobre a noção de universalidade e a criação do eu-separado.

No estudo do campo de energia envolvido nas relações homem/meio foram respeitadas as leis da energia de Lupasco (apud Weil, 1999): “[...] todo o sistema é função de duas forças antagônicas [...] é função de homogeneidade” e “[...] para que a energia se manifeste é necessário que passe de um certo estado de potencialização para um estado de atualização”. (WEIL, 1999, p.21, 22) Logo, para se trabalhar com energia temos que considerar dois aspectos, o da aparente matéria sólida e o energético, e isso se aplica a tudo, seja objeto ou ser vivente no universo tratado. Todos estão permeados e cercados por campos de energia, e os dois referidos aspectos são inseparáveis e faces de um mesmo fenômeno: a realidade desse universo. Assim, o Universo Lagoa é um campo único e contínuo de energia, com áreas de diferentes densidades, e as mais densas são percebidas como matéria sólida. Dessa forma, as substâncias envolvidas nesse Universo estão conectadas uma a outra pelo campo de energia subjacente.

Essa linha de pensamento possibilita-nos entender como os sintomas psicoemocionais usados neste trabalho estão relacionados à noção do eu-separado quando este se manifesta. Nesse contexto, como vamos voltar nossa atenção para o ser humano nessa pesquisa, poderemos observar o corpo humano de duas maneiras: como um objeto material sólido isolado, separado e não conectado aos que o cercam, ou como um campo de energia conectado e inseparável dos campos energéticos de outros corpos e do campo maior de energia do universo em que se encontra. Portanto, os indivíduos que se identificam com o conceito de corpo material separado sentem isolamento, alienação e medo, que são percepções do ego, o “*self inferior*”, conforme Wilber (1997). Por outro lado, quando os indivíduos sentem a unidade em si e toda a vida existente, experimentam um sentimento profundo de paz, amor e compreensão, e a percepção consciente da força vital universal que se manifesta em um indivíduo é chamada de “*self superior*”, ainda conforme Wilber.

Ante o exposto, tratar-se-á o corpo energético humano, chamado também de “corpo etéreo” ou “teia etérea”, que permeia e cerca o corpo físico sólido, como a soma dos campos de energia das células individuais, dos tecidos e órgãos, que, agindo em coordenação, refletem a atividade do corpo físico, seus pensamentos e suas emoções.

As antigas Tradições aqui referenciadas detinham as formas e os métodos para se de trabalhar o corpo energético: as orientais utilizavam os centros psíquicos, chamados *chakras*, e relacionava-os aos principais níveis do espectro da consciência nos estados meditativos, já

as xamânicas trabalhavam o corpo energético através de sessões de cura e aconselhamento nos processos de transformação da consciência.

Com essas formas e métodos, tratavam o equilíbrio do espírito no corpo físico; as emoções e a mente; a percepção clara do equilíbrio entre intuição e análise; a comunicação de idéias e sentimentos através da criatividade; o amor e a compaixão; as influências emocionais na sobrevivência do ego, fossem elas físicas, emocionais ou mentais; o armazenamento e a distribuição de energia para os corpos físico e energético, ponto focal para movimento, força e vontade; a criatividade e expressão do *self*, por meio do prazer e da reprodução; a sobrevivência, fixação do espírito ao corpo físico e fixação do corpo físico às energias da terra. Ou seja, penetraram em todos os níveis do espectro da consciência no sentido de resgatar a universalidade através das disfunções do campo energético, enunciando as sombras ligadas a cada nível.

6.6 As Disfunções Energéticas

Os fatores que levam o ser humano a apresentar disfunções energéticas ou enfermidades são, segundo as antigas Tradições, originadas a partir de fatores patogênicos externos ou climáticos, internos ou emocionais ou de estilo de vida, que não são nem internos nem externos.

Contudo, a origem das grandes disfunções energéticas é sempre discutida num conceito mais amplo, em que se busca a compreensão do ser como um todo em todas as suas relações. Essa percepção fundamenta-se no conceito de *self* superior, também chamado de eu superior, essência, espírito, e no de *self* inferior ou ego, criado na forma de medos, desejos egoístas, padrões negativos de pensamentos, de emoções e comportamentos.

Ao se manifestar o *self* inferior, vemos os outros e o mundo como uma ameaça para nossa existência ou como meio de satisfazer nossos desejos egoístas, de maneira que o grande desafio dentro do desenvolvimento da personalidade humana dá-se através de recíprocas atuações entre o *self* superior e o *self* inferior, em que os dois representam impulsos opostos mas complementares sobre a mente consciente. A experiência de unidade e abertura do *self* superior terá um efeito ameaçador ao *self* inferior, e se para ele essa abertura representa vulnerabilidade, para os xamãs ela é considerada um ato de força e poder pessoal. Já a experiência da noção do eu separado dá-se com o *self* inferior.

Nesse estado de desunião acontece a perda do contato com as energias de unidade, e experimentamos a dor dessa separação através do sentimento de descontentamento e saudade. É essa dor da separação que nos leva a buscar formas de compensar, de várias maneiras, esse distanciamento através de comida, posses, dinheiro, sexo, poder, fama, trabalho excessivo, conhecimento, autocontrole (condicionamentos), religião, fantasia, drogas, doença, insanidade, crime e crueldade. Os xamãs lembram que essas compensações não poderão aplacar a ânsia interna estabelecida, só o restabelecimento do contato com o “espírito universal” será capaz de aplacá-la, sendo imperativo, nesse caso, fazer um “rito de passagem” através do sonho para se encontrar essa outra realidade.

Convém lembrar que na maioria das vezes tentamos corrigir os danos causados pela noção do eu-separado com ações paliativas, tentando suprimir, de forma rápida, as manifestações que nos perturbam sem que tenhamos tempo de aprender e crescer com elas. Às vezes, faz-se necessário, numa emergência, tratar o dano, mas deverá existir também um tempo para lidar com a origem do desequilíbrio ocorrido. Se isso não for realizado, não só os atores mas também o universo ao qual pertencem permanecerão energeticamente desequilibrados.

Com esses conceitos em mente, foram estabelecidos os critérios para a organização dos aspectos que seriam pesquisados na amostra escolhida. Iniciou-se criando um modelo preconcebido com a noção do eu-separado, observando-se o tipo de energia encontrado em cada um dos pólos oriundos do processo de separação, se de “tensão” ou “retração”, associados às funções dos sete principais centros psíquicos e, por consequência, aos níveis do espectro da consciência. Em cada um dos pólos foram discriminados os principais sintomas psicoemocionais a eles relacionados. Com esses parâmetros, elaborou-se o formulário de pesquisa, exibido na Lista de Quadros apresentada no capítulo seguinte, que define o estado de cada amostra neste estudo.

6.7 A Amostra, a Análise e os Resultados

As amostras foram coletadas em duas áreas-alvo na região do Universo Lagoa, no Centrinho da Lagoa e na Costa da Lagoa, por apresentarem, como já mencionado no capítulo destinado à Metodologia, características extremamente peculiares, no sentido de se verificar se o hábito, o meio de vida e os condicionamentos interfeririam no final dos resultados. Para tanto, foram colhidas 18 amostras em cada uma das áreas-alvo, totalizando 36 amostras no

Universo estudado, as quais foram analisadas sob três padrões energéticos: estados de tensão, de inércia e de paralisia.

O estado de tensão caracteriza-se por consumir muita energia do sistema. Os indivíduos aí inseridos não se dão conta do que lhes acontece, apenas reagem visando ao seu sucesso, controlando sua mente e suas emoções. Nesse estado, manifestam-se as dificuldades de relacionamento causadas pela ruminação de situações de injustiça, principalmente relacionadas ao lado afetivo, familiar ou ao trabalho, a ira reprimida e a preocupação de ordem econômica, levando os indivíduos desse sistema à irritação por tensão.

O estado de inércia, por sua vez, caracteriza-se por baixa energética e deprime numerosas funções corporais, mentais e emocionais, cuja conseqüência é a força de vontade deprimida. Outras manifestações desse estado são falta de vitalidade, depressão, hiperemotividade, medo, angústia, as quais consomem a energia destinada para a ação.

O estado de paralisia corresponde à ação desordenada da energia. Nele, ocorre um descontrole da força energética, ligado principalmente à sobre-estimulação desgovernada, cujo resultado são picos de tensão ou de depressão, isto é, oscila-se entre os extremos de cada pólo dos estados de tensão e inércia, podendo-se chegar ao colapso do sistema. As manifestações observadas são rigidez extrema obsessão, desconfiança histeria, negatividade extrema, sobrevalorização. O indivíduo inserido nesse estado buscar lograr a satisfação de seus instintos a qualquer preço, e em assim o fazendo, presta muito pouca atenção ao que não seja seus pensamentos e seu mundo. Assim sendo, o estado de paralisia determinaria o colapso do sistema e caracterizar-se-á quando a amostra apresentar tanto aspectos psicoemocionais de tensão quanto de inércia.

No quadro de pesquisa elaborado para a aplicação nas entrevistas estão sete campos, nos quais se encontram os aspectos psicoemocionais mais comuns relacionados aos estados de tensão e de inércia, referem-se aos sete níveis maiores do processo de transformação da consciência, em que se estabelecem os conflitos originados pelo apego à segurança, à sensualidade, ao poder, às relações humanas, ao objeto criado, ao poder do conhecimento e ao êxtase, ou satisfação.

Embora nas antigas Tradições seja costume lidar-se diretamente com as sombras em trabalhos de empoderamento, indo-se à causa da falta de poder dos indivíduos, neste estudo de caso optou-se por não avaliar as sombras, o que iria requerer penetrar na intimidade dos elementos da amostra através da análise psicológica, não sendo este o objetivo a que se propõe a pesquisa. Relacionou-se, assim, em cada nível psíquico, os sintomas das sombras

para a caracterização de cada amostra, cujos resultados em cada área-alvo serão descritos a seguir.

6.7.1 Resultados da amostra Centrinho da Lagoa

Em relação aos dados coletados no Centrinho da Lagoa, foram observados os seguintes resultados:

a) no nível 1, *flexibilidade x apego à segurança*, 22% da população analisada sente-se culpada por não fazer nada em relação à situação ambiental, gastando muita energia com esse sentimento; 39% sente-se vitimada, acha que não é responsável pelo que está acontecendo com o meio e não tem energia para fazer alguma coisa nesse sentido; 39% sente-se culpadas e vitimadas ao mesmo tempo, está confusa e trabalha somente para si mesma (Quadro 1).

b) no nível 2, *prazer x apego à sensualidade*, 50% da população gasta muita energia para se sentir bem no espaço em que vive, em razão dos problemas ambientais; 33,3% vive na passividade e apresentou várias autojustificativas para não se envolver com a questão ambiental, manifestando sensações como frustração e medo; 16,7% está confusa, dirige sua energia somente para a satisfação pessoal, com conseqüente afastamento dos problemas ambientais (Quadro 2).

c) no nível 3, *ação x apego ao poder*, 11,2% da população despense muita energia com os problemas ambientais, colocando-se de forma agressiva e irada ao referir-se a eles; 22,2% acha que não tem poder para resolver a situação ambiental, e, com a energia deprimida, deixa que os outros resolvam a situação; 66,6% está confusa quanto à capacidade de poder ou não se envolver na solução dos problemas ambientais, optando por dirigir a energia somente para de si mesma (Quadro 3).

d) no nível 4, *presença x apego às relações humanas*, 27,8% da população pesquisada encontra-se muito ressentida com relação à situação ambiental, gastando muita energia para se relacionar com o quadro de degradação do meio; 16,7% está emocionalmente deprimida, sem forças, pela tristeza que sente; 55,5% está confusa sobre o que sente em relação ao meio, sente-se sozinha para atuar, optando por afastar-se dos seus sentimentos relacionados ao que vê e preenchendo-se com outras coisas (Quadro 4).

e) no nível 5, *expressão criativa x apego ao objeto criado*, 39% da amostra mantém uma atitude sempre ofensiva por não se adaptar à situação de degradação do ambiente, fala muito em “conservar”; 22,2% não se manifesta sobre o que acontece com o meio,

expressando-se com timidez, dúvidas e retração; 39% está confusa, ora se expressa a respeito do situação ambiental, ora não, pois não acha uma saída criativa para o que sente em relação ao meio (Quadro 5).

f) no nível 6, *percepção x apego ao conhecimento*, 16,6% da população não percebe o que realmente está acontecendo na sua relação com meio, vive uma situação ilusória, não se posicionado, portanto, diante da realidade; 72,2% não vê saída para a situação. e por ser muito sensível, não se envolve com a degradação do meio, ficando muito angustiada; 11,2% está confusa, acha que natureza irá se equilibrar e tudo se resolverá, que logo uma tecnologia adequada será desenvolvida para sanar os problemas e, assim, poderá seguir sua vida (Quadro 6).

g) no nível 7, *universalidade x plenitude*, 5,5% da amostra vive sob tensão, exibe baixa tolerância, busca reconhecimento e tem ânsia por poder; 50% já se cansou de tentar fazer algo em relação à situação apresentada pelo meio, diz que não pode fazer mais nada, teme o desconhecido; 44,5% está confusa, prefere voltar-se para si, não quer assumir responsabilidade sobre o que está acontecendo com o meio (Quadro 7).

Em relação ao exposto, observou-se que a presença de sintomas nos campos de energia relacionados à tensão, no qual ocorre excitação energética, e à inércia, no qual ocorre depressão energética, determinou o estado do *não-eu-Lagoa*, caracterizando, dessa forma, dissociação na totalidade das amostras colhidas na área em questão. Avaliando-se a amostra *não-eu-Lagoa*, constatou-se que 75,3% do total analisado, englobando os campos de inércia e paralisia, não dirige a energia para as questões ambientais, que os 23,7% restantes dirigem a energia nesse sentido mas visando ao benefício próprio.

Quadro 1. Sintomas relacionados à Flexibilidade

FLEXIBILIDADE x APEGO À SEGURANÇA																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Temperamento autodestrutivo												●						●	Desesperança
Sentimento de culpa	●			●	●			●				●							Falta de vontade
Nostalgia	●			●							●	●					●	●	Ausência de iniciativa
Idéias obsessivas	●											●						●	Negatividade
Falta de plenitude	●			●	●					●			●						Indiferença
Autocastigo												●		●		●		●	Dificuldade de enfrentar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À FLEXIBILIDADE																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação				●						●		●	●			●	●		Estado de inércia
Estado de paralisia	●				●			●			●			●				●	Estado de paralisia

FLEXIBILIDADE x APEGO À SEGURANÇA (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	
Temperamento autodestrutivo												●				●		●	Desesperança
Sentimento de culpa		●	●		●			●	●		●								Falta de vontade
Nostalgia								●			●					●		●	Ausência de iniciativa
Idéias obsessivas										●	●							●	Negatividade
Falta de plenitude											●	●				●		●	Indiferença
Autocastigo					●	●	●			●	●	●				●	●	●	Dificuldade de enfrentar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À FLEXIBILIDADE (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação		●			●	●										●		●	Estado de inércia
Estado de paralisia			●				●	●	●	●	●	●					●		Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

Quadro 2. Sintomas relacionados ao Prazer

PRAZER x APEGO À SENSUALIDADE																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Temperamento violento	●					●	●				●							●	Medo
Tendência manipuladora	●										●							● ●	Frustração
Compl. Superioridade			●		●	●			●									●	Falta de independência
Arrogância			●	●					●										Falta de liderança
Discriminação	●				●	●			●									●	Falta do espírito de luta
											●							●	Perda da confiança
											●							●	6 Ausência de espontaneidade
																		●	Autojustificativa

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS AO PRAZER																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação			●	●	●	●	●		●		●							●	Estado de inércia
Estado de paralisia	●																	●	Estado de paralisia

PRAZER x APEGO À SENSUALIDADE (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Temperamento violento					●	●												●	Medo
Tendência manipuladora		●	●	●	●	●									●		● ●	Frustração	
Compl. Superioridade			●							● ● ●									Falta de independência
Arrogância			●	●	●	●													Falta de liderança
Discriminação		●		●	●	●													Falta do espírito de luta
										● ● ●									Perda da confiança
											● ●							●	Ausência de espontaneidade
																		●	Autojustificativa

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS AO PRAZER (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação			●		●	●				● ● ●								●	Estado de inércia
Estado de paralisia		●		●												●	●		Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

Quadro 3. Sintomas relacionados à Ação

AÇÃO x APEGO AO PODER																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Desequilíbrio emocional																			Falta de emotividade
Ansiedade	●				●	●												●	Dependência de opiniões
Temperamento explosivo	●			●		●	●			●	●		●	●	●				Confusão
Descontrole	●			●													●	●	Idéias perturbadoras
Ambição					●	●				●									Sem capacidade analítica
Hipocrisia										●		●			●	●			Falta de organização
Prejuízo	●			●		●	●	●											

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À AÇÃO																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação										●							●	●	Estado de inércia
Estado de paralisia	●			●	●	●	●					●	●	●	●			●	Estado de paralisia

AÇÃO x APEGO AO PODER (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Desequilíbrio emocional																			Falta de emotividade
Ansiedade			●					●	●										Dependência de opiniões
Temperamento explosivo		●		●	●	●													Confusão
Descontrole				●															Idéias perturbadoras
Ambição																			Sem capacidade analítica
Hipocrisia																			Falta de organização
Prejuízo		●		●	●	●	●												

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À AÇÃO (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação		●	●						●	●						●	●	●	Estado de inércia
Estado de paralisia				●	●	●	●	●			●	●	●	●	●				Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa.

Quadro 4. Sintomas relacionados à Presença

PRESENÇA x APEGO ÀS RELAÇÕES HUMANAS																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Problemas com a auto-estima																			Capacidade afetiva diminuída
Impulso possessivo	●																		Falta de expressão afetiva
Ressentimento								●		●	●				●		●		Sentimentos confusos
Ânimo tenso	●				●			●											Sentimentos contraditórios
Sentimentos egoístas																			Dor por trauma emocional
Descrença	●			●	●	●	●	●					●			●	●		Temperamento lacrimoso
															●				Hiperemotividade
										●	●							●	Impossibilidade de compartilhar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PRESENÇA																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação					●				●								●	●	Estado de inércia
Estado de paralisia	●			●		●	●	●		●	●	●		●				●	Estado de paralisia

PRESENÇA x APEGO ÀS RELAÇÕES HUMANAS (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Problemas com a auto-estima																		●	Capacidade afetiva diminuída
Impulso possessivo																			Falta de expressão afetiva
Ressentimento	●								●					●	●	●			Sentimentos confusos
Ânimo tenso		●				●	●	●	●						●				Sentimentos contraditórios
Sentimentos egoístas				●	●	●	●												Dor por trauma emocional
Descrença	●	●						●				●	●	●					Temperamento lacrimoso
																			Hiperemotividade
																●		●	Impossibilidade de compartilhar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PRESENÇA (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação		●						●	●							●			Estado de inércia
Estado de paralisia	●			●	●	●	●			●	●	●	●					●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

Quadro 5. Sintomas relacionados à Expressão Criativa

EXPRESSÃO CRIATIVA x APEGO AO OBJETO CRIADO																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Locução extremada	●			●				●											Falta de comunicação
Incapacidade de adaptação	●				●								●						Timidez e melancolia
Atitude ofensiva	●	●	●					●		●	●		●						Inércia expressiva
Atitude conservadora	●			●	●								●						Dúvidas para fazer contato
Falta de coerência																			Captação lenta
Concentração deficiente													●						Falta de expressão

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À EXPRESSÃO CRIATIVA																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação	●	●	●	●	●		●			●	●		●						Estado de inércia
Estado de paralisia																			Estado de paralisia

EXPRESSÃO CRIATIVA x APEGO AO OBJETO CRIADO (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Locução extremada													●	●					Falta de comunicação
Incapacidade de adaptação	●	●			●	●	●	●	●						●				Timidez e melancolia
Atitude ofensiva	●	●		●	●	●	●			●	●	●				●		●	Inércia expressiva
Atitude conservadora		●		●	●	●	●						●	●				●	Dúvidas para fazer contato
Falta de coerência																			Captação lenta
Concentração deficiente																			Falta de expressão

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À EXPRESSÃO CRIATIVA (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação		●														●			Estado de inércia
Estado de paralisia	●			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●			●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

Quadro 6. Sintomas relacionados à Percepção

PERCEPÇÃO x APEGO AO PODER DO CONHECIMENTO																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Não vê a realidade	●						●												Falta de idealismo e imaginação
Percepção exacerbada							●			●	●		●				●		Atitude de retração
Não se posiciona corretamente													●	●			●		Não vê outras possibilidades
Sem valores definidos																		●	Hipersensibilidade
Pensamentos e atitudes caóticas							●										●	●	Percepção diminuída
														●	●			●	Angústia – projetividade
																			Isolamento

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação							●			●	●		●	●	●	●	●		Estado de inércia
Estado de paralisia	●																	●	Estado de paralisia

PERCEPÇÃO x APEGO AO PODER DO CONHECIMENTO (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
7 Não vê a realidade	●	●							●										Falta de idealismo e imaginação
Percepção exacerbada															●		●		Atitude de retração
Não se posiciona corretamente	●	●							●					●	●		●		Não vê outras possibilidades
Sem valores definidos		●																	Hipersensibilidade
Pensamentos e atitudes caóticas														●	●	●			Percepção diminuída
											●	●	●			●		●	Angústia – projetividade
													●					●	Isolamento

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação		●							●										Estado de inércia
Estado de paralisia	●										●	●	●	●	●	●		●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

Quadro 7. Sintomas relacionados à Universalidade

UNIVERSALIDADE X APEGO À PLENITUDE																				
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido											
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA	
Intolerância aos demais	●		●		●							●	●					●	●	8 Estresse mental
Não tolerar idéias diferentes																		●		Pensamentos confusos
Não mede conseqüências														●	●			●	●	Conflito
Necessidade de reconhecimento																		●		Intelecto parado
Ansiedade por poder	●		●	●	●															Superstição
Impulso místico exagerado										●	●	●						●		Vive ilusão como realidade
																		●		Teme o desconhecido

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À UNIVERSALIDADE																				
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA	
Estado de excitação			●							●	●	●	●					●		Estado de inércia
Estado de paralisia	●			●	●									●	●				●	Estado de paralisia

UNIVERSALIDADE X APEGO À PLENITUDE cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Intolerância aos demais				●						●						●		●	9 Estresse mental
Não tolerar idéias diferentes		●												●					Pensamentos confusos
Não mede conseqüências					●	●		●		●			●		●	●	●	●	Conflito
Necessidade de reconhecimento																			Intelecto parado
Ansiedade por poder		●		●															Superstição
Impulso místico exagerado		●		●						●	●	●		●		●			Vive ilusão como realidade
										●			●					●	Teme o desconhecido

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À UNIVERSALIDADE (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação										●		●				●		●	Estado de inércia
Estado de paralisia		●		●	●	●		●			●		●	●	●			●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados no Centrinho da Lagoa

6.7.2 Resultados da amostra Canto da Lagoa

Em relação aos dados coletados no Canto da Lagoa, os resultados obtidos foram os seguintes:

a) no nível 1, *flexibilidade x apego à segurança*, 5,5% da população analisada sente-se culpada por não fazer nada em relação à situação ambiental, gastando muita energia com esse sentimento; 33,5% sente-se vitimada, acha que não é responsável pelo que está acontecendo com o meio e não tem energia para fazer alguma coisa nesse sentido; 61% sente-se culpada e vitimada ao mesmo tempo, está confusa e trabalha somente para si mesma (Quadro 8).

b) no nível 2, *prazer x apego à sensualidade*, 0% da população gasta muita energia para se sentir bem no espaço em que vive, em razão dos problemas ambientais; 66,6% vive na passividade e apresentou várias autojustificativas para não se envolver com a questão ambiental, manifestando sensações como frustração e medo; 34,4% está confusa, dirige sua energia somente para a satisfação pessoal, com conseqüente afastamento dos problemas ambientais (Quadro 9).

c) no nível 3, *ação x apego ao poder*, 5,6% da população despense muita energia com os problemas ambientais, colocando-se de forma agressiva e irada ao referir-se a eles; 38,8% acha que não tem poder para resolver a situação ambiental, e, com a energia deprimida, deixa que os outros resolvam a situação; 55,6% está confusa quanto à capacidade de poder ou não se envolver na solução dos problemas ambientais, optando por dirigir a energia somente para de si mesma (Quadro 10).

d) no nível 4, *presença x apego às relações humanas*, 5,6% da população pesquisada encontra-se muito ressentida com relação à situação ambiental, gastando muita energia para se relacionar com o quadro de degradação do meio; 27,8% está emocionalmente deprimida, sem forças, pela tristeza que sente; 44,4% está confusa sobre o que sente em relação ao meio, sente-se sozinha para atuar, optando por afastar-se dos seus sentimentos relacionados ao que vê e preenchendo-se com outras coisas (Quadro 11).

e) no nível 5, *expressão criativa x apego ao objeto criado*, 27,8% da amostra mantém uma atitude sempre ofensiva por não se adaptar à situação de degradação do ambiente, fala muito em ‘conservar’; 27,8% não se manifesta sobre o que acontece com o meio, expressando-se com timidez, dúvidas e retração; 44,4% está confusa, ora se expressa a respeito do situação ambiental, ora não, pois não acha uma saída criativa para o que sente em relação ao meio (Quadro 12).

f) no nível 6, *percepção x apego ao conhecimento*, 5,6% da população não percebe o que realmente está acontecendo na sua relação com meio, vive uma situação ilusória, não se posicionado, portanto, diante da realidade; 38,8% não vê saída para a situação. e por ser muito sensível, não se envolve com a degradação do meio, ficando muito angustiada; 55,6% está confusa, acha que natureza irá se equilibrar e tudo se resolverá, que logo uma tecnologia adequada será desenvolvida para sanar os problemas, e assim, poderá seguir sua vida (Quadro 13).

g) no nível 7, *universalidade x plenitude*, 16,6% da amostra vive sob tensão, exhibe baixa tolerância, busca reconhecimento e tem ânsia por poder; 27,8% já se cansou de tentar fazer algo em relação à situação apresentada pelo meio, diz que não pode fazer mais nada, teme o desconhecido; 55,6% está confusa, prefere voltar-se para si, não quer assumir responsabilidade sobre o que está acontecendo com o meio (Quadro 14).

Quadro 8. Sintomas relacionados à Flexibilidade

FLEXIBILIDADE x APEGO À SEGURANÇA																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Temperamento autodestrutivo												●						●	10 Desesperança
Sentimento de culpa	●			●	●			●					●						Falta de vontade
Nostalgia	●			●							●	●					●	●	Ausência de iniciativa
Idéias obsessivas	●												●					●	Negatividade
Falta de plenitude	●			●	●					●				●					Indiferença
Autocastigo											●			●		●		●	Dificuldade de enfrentar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À FLEXIBILIDADE																				
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA	
Estado de excitação								●		●							●	●	●	Estado de inércia
Estado de paralisia				●	●	●		●			●		●	●	●					Estado de paralisia

FLEXIBILIDADE x APEGO À SEGURANÇA (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Temperamento autodestrutivo																			11 Desesperança
Sentimento de culpa		●	●		●			●	●										Falta de vontade
Nostalgia								●											Ausência de iniciativa
Idéias obsessivas																			Negatividade
Falta de plenitude					●	●	●												Indiferença

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À FLEXIBILIDADE (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação											●								Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●		●	●	●	●	●		●		●	●	●	●		●	●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 9. Sintomas relacionados ao Prazer

PRAZER x APEGO À SENSUALIDADE																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Temperamento violento											●	●	●	●	●	●	●	●	Medo
Tendência manipuladora										●		●		●	●		●		Frustração
Complexo Superioridade											●		●						Falta de independência
Arrogância																			Falta de liderança
Discriminação																			Falta do espírito de luta
											●	●	●						Perda da confiança
												●	●	●		●	●		Ausência de espontaneidade
										●		●	●		●	●	●	●	Autojustificativa

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS AO PRAZER																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação										●	●	●	●	●	●	●	●	●	Estado de inércia
Estado de paralisia																			Estado de paralisia

PRAZER x APEGO À SENSUALIDADE (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Temperamento violento		●		●							●	●				●			12 Medo
Tendência manipuladora	●			●		●				●					●	●	●	●	Frustração
Complexo Superioridade		●																	Falta de independência
Arrogância	●			●				●											Falta de liderança
Discriminação		●		●		●	●												Falta do espírito de luta
										●		●	●	●					Perda da confiança
										●					●	●	●		Ausência de espontaneidade
										●			●	●	●		●	●	Autojustificativa

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS AO PRAZER (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação										●				●		●			Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●		●		●	●	●			●	●	●		●		●	●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 10. Sintomas relacionados à Ação

AÇÃO x APEGO AO PODER																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Desequilíbrio emocional											●	●		●	●				13 Falta de emotividade
Ansiedade				●		●								●	●	●	●		Dependência de opiniões
Temperamento explosivo										●	●				●	●	●		Confusão
Descontrole																			Idéias perturbadoras
Ambição										●	●			●	●				Sem capacidade analítica
Hipocrisia		●	●											●	●				Falta de organização
Prejuízo	●	●	●	●															

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À AÇÃO																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação	●									●	●	●		●					Estado de inércia
Estado de paralisia		●	●	●		●								●		●	●	●	Estado de paralisia

AÇÃO x APEGO AO PODER (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Desequilíbrio emocional														●	●		●		Falta de emotividade
Ansiedade		●		●						●	●	●							Dependência de opiniões
Temperamento explosivo		●		●						●						●	●	●	Confusão
Descontrole														●	●				Idéias perturbadoras
Ambição					●		●							●	●	●			Sem capacidade analítica
Hipocrisia						●				●		●							Falta de organização
Prejuízo	●	●		●	●														

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À AÇÃO (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação										●	●					●			Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●		●	●	●	●					●	●	●	●		●	●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 11. Sintomas relacionados à Presença

PRESENÇA x APEGO ÀS RELAÇÕES HUMANAS																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Problemas com a auto-estima													●						Capacidade afetiva diminuída
Impulso possessivo																			Falta de expressão afetiva
Ressentimento	●	●	●	●				●	●	●			●	●		●	●	●	Sentimentos confusos
Ânimo tenso			●	●															Sentimentos contraditórios
Sentimentos egoístas		●	●													●			Dor por trauma emocional
Descrença	●		●	●	●				●	●		●	●	●	●		●	●	Temperamento lacrimoso
																			Hiperemotividade
											●			●		●			Impossibilidade de compartilhar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PRESENÇA																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação									●				●						Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●	●	●	●			●	●		●	●		●	●	●	●	●	Estado de paralisia

PRESENÇA x APEGO ÀS RELAÇÕES HUMANAS (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Problemas com a auto-estima																			Capacidade afetiva diminuída
Impulso possessivo				●															Falta de expressão afetiva
Ressentimento	●		●							●				●	●	●	●	●	Sentimentos confusos
Ânimo tenso				●															Sentimentos contraditórios
Sentimentos egoístas				●					●										Dor por trauma emocional
Descrença	●		●			●				●	●	●	●	●				●	Temperamento lacrimoso
																			Hiperemotividade
											●	●		●		●			Impossibilidade de compartilhar

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PRESENÇA (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação										●	●		●				●		Estado de inércia
Estado de paralisia	●		●	●		●		●			●		●		●	●	●	●	Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 12. Sintomas relacionados à Expressão Criativa

EXPRESSÃO CRIATIVA x APEGO AO OBJETO CRIADO																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Locução extremada																			Falta de comunicação
Incapacidade de adaptação	●	●	●									●	●	●	●				Timidez e melancolia
Atitude ofensiva	●			●						●	●								Inércia expressiva
Atitude conservadora	●		●		●					●					●	●	●		Dúvidas para fazer contato
Falta de coerência																			Captação lenta
Concentração deficiente										●									Falta de expressão

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À EXPRESSÃO CRIATIVA																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação	●									●	●	●	●						Estado de inércia
Estado de paralisia		●	●	●	●									●	●	●	●		Estado de paralisia

EXPRESSÃO CRIATIVA x APEGO AO OBJETO CRIADO (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Locução extremada		●					●												Falta de comunicação
Incapacidade de adaptação						●	●	●	●										Timidez e melancolia
Atitude ofensiva	●	●	●																Inércia expressiva
Falta de coerência	●	●	●		●			●	●										Dúvidas para fazer contato
Concentração deficiente																			Captação lenta
																			Falta de expressão

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À EXPRESSÃO CRIATIVA (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação	●	●						●	●						●				Estado de inércia
Estado de paralisia			●		●	●	●					●	●	●		●			Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 13. Sintomas relacionados à Percepção

PERCEPÇÃO x APEGO AO PODER DO CONHECIMENTO																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Não vê a realidade																			Falta de idealismo e imaginação
Percepção exacerbada				●			●										●		Atitude de retração
Não se posiciona corretamente							●	●	●	●	●							●	Não vê outras possibilidades
Sem valores definidos																		●	Hipersensibilidade
Pensamentos e atitudes caóticas		●	●											●	●	●		●	Percepção diminuída
																	●		Angústia – projetividade
																		●	Isolamento

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação							●						●	●				●	Estado de inércia
Estado de paralisia		●	●	●				●	●										Estado de paralisia

PERCEPÇÃO x APEGO AO PODER DO CONHECIMENTO (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Não vê a realidade			●		●	●												●	Falta de idealismo e imaginação
Percepção exacerbada	●									●	●	●		●					Atitude de retração
Não se posiciona	●	●											●	●		●	●		Não vê outras possibilidades
Sem valores definidos			●							●	●		●	●					Hipersensibilidade
Pensamentos e atitudes caóticas													●	●		●	●	●	Percepção diminuída
																		●	Angústia – projetividade

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À PERCEPÇÃO (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação										●	●	●			●				Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●	●		●	●													Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

Quadro 14. Sintomas relacionados à Universalidade

UNIVERSALIDADE X APEGO À PLENITUDE																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Intolerância aos demais	●	●	●								●	●	●		●	●	●		14 Estresse mental
Não tolerar idéias diferentes																			Pensamentos confusos
Não mede conseqüências										●	●						●	●	Conflito
Necessidade de reconhecimento																			Intelecto parado
Ansiedade por poder	●	●		●	●														Superstição
Impulso místico exagerado																			Vive ilusão como realidade
										●	●		●	●		●	●		Teme o desconhecido

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À UNIVERSALIDADE																			
AMOSTRA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	AMOSTRA
Estado de excitação										●	●	●	●						Estado de inércia
Estado de paralisia	●	●	●	●	●									●	●	●	●	●	Estado de paralisia

UNIVERSALIDADE X APEGO À PLENITUDE (cont.)																			
Sintomas associados ao estado de excitação									Sintomas associados ao estado deprimido										
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Intolerância aos demais	●	●	●					●	●			●	●		●	●			Estresse mental
Não tolerar idéias diferentes													●	●					Pensamentos confusos
Não mede conseqüências															●	●	●		Conflito
Necessidade de reconhecimento				●		●	●												Intelecto parado
Ansiedade por poder							●	●	●										Superstição
Impulso místico exagerado												●	●	●					Vive ilusão como realidade
																			Teme o desconhecido

PADRÕES ENERGÉTICOS RELACIONADOS À UNIVERSALIDADE (cont.)																			
AMOSTRA	10	11	12	13	14	15	16	17	18	18	17	16	15	14	13	12	11	10	AMOSTRA
Estado de excitação	●							●	●					●					Estado de inércia
Estado de paralisia		●	●	●		●	●					●	●		●	●	●		Estado de paralisia

Fonte: Dados coletados na Costa da Lagoa

7 ANÁLISE DIFERENCIAL DAS ÁREAS –ALVO

Em relação ao exposto, observou-se que a presença de sintomas nos campos de energia relacionados à tensão de energia, nos quais ocorre excitação energética, e à inércia, nos quais ocorre depressão energética, determinou a manifestação do estado do *não-eu-Lagoa*, caracterizando, dessa forma, “dissociação” na totalidade das amostras colhidas na área em questão. Avaliando-se a amostra *não-eu-Lagoa*, constatou-se que 90% do total analisado, englobando os campos de inércia e paralisia, não dirige a energia para as questões ambientais, que os 10% restantes dirigem a energia nesse sentido mas visando ao benefício próprio.

Dos resultados obtidos, as diferenças mais marcantes em cada nível psicoemocional analisado do processo de tomada de consciência, relacionado à canalização da energia dos elementos de cada amostra das populações estudadas, revelaram o seguinte:

a) No nível 1, onde estão as questões referentes aos processos de segurança, ligados principalmente aos sentimentos de culpa e vitimação, observou-se que na população do Centrinho o sentimento de culpa é mais acentuado que na população da Costa, onde o sentimento mais comum é o de vítima quando a questão é a responsabilidade pelos danos causados ao meio.

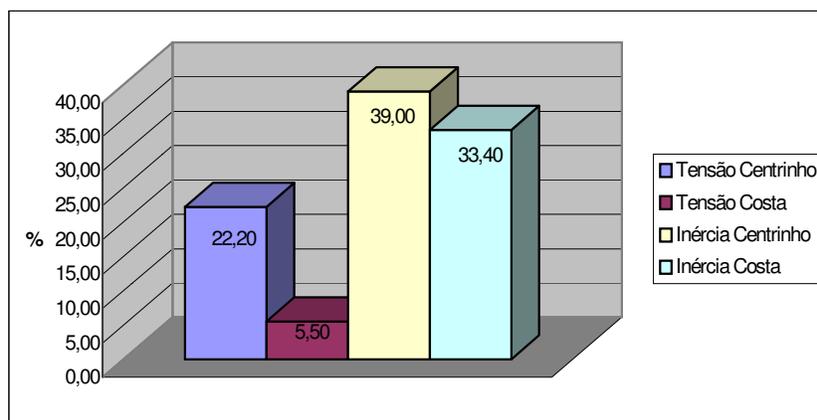


Gráfico 1 - Centrinho x Costa, nível 1

b) No nível 2, ligado à canalização da energia com o prazer, portanto associado ao desejo de agir, observou-se que na amostra Centrinho os indivíduos são mais agressivos nesse sentido, enquanto que na área-alvo Costa, seus componentes estão mais passivos, exibindo sentimentos como medo e frustração, com autojustificativas para não canalizar energia às questões ambientais.

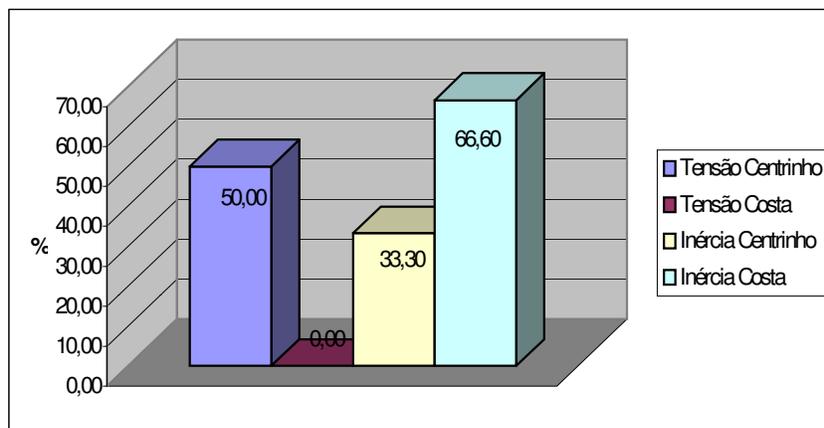


Gráfico 2 - Centrinho x Costa, nível 2

c) No nível 3, relacionado à ação efetiva com uso do poder pessoal, os aspectos observados não são tão díspares, no entanto, a canalização de energia com relação à degradação do meio foi mais efetiva na amostra Centrinho que na amostra Costa, que se mostrou mais deprimida.

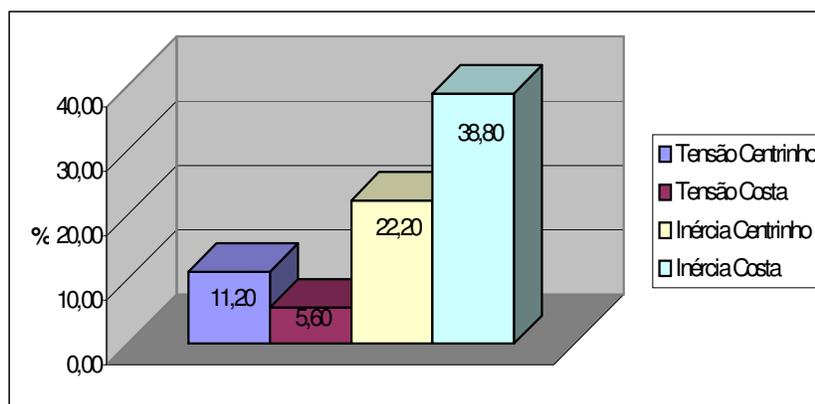


Gráfico 3 - Centrinho x Costa, nível 3

d) No nível 4, associado às questões emocionais nos relacionamentos, constatou-se que na amostra Centrinho os indivíduos apresentam ânimo mais tenso e impulsivo,

acompanhado do ressentimento que sentem sobre as atitudes tomadas por outrem. Já na área-alvo Costa, as emoções são mais confusas, expressadas sob forma de queixas e tristeza, por se sentirem traumatizados com a degradação do meio, que coloca em risco sua sobrevivência.

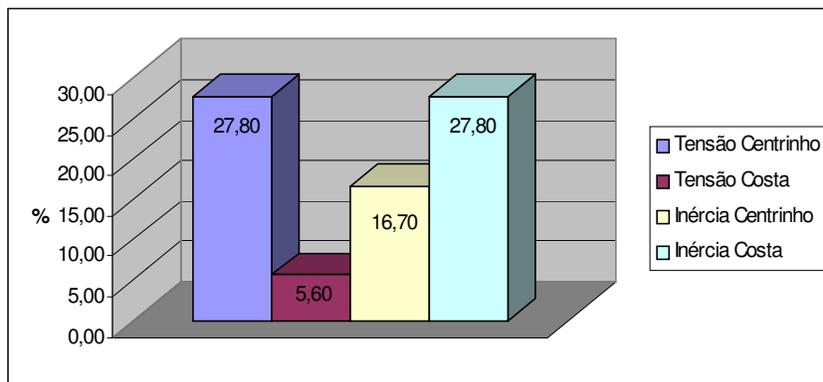


Gráfico 4 - Centrinho x Costa, nível 4

e) No nível 5, ligado à manifestação de uma saída criativa para a aplicação da energia, verificou-se que na amostra Centrinho canalizou-se mais energia à discussão sobre o que está acontecendo com relação ao meio e ao conhecimento sobre todos os aspectos envolvidos na questão e suas possíveis soluções. Já na área-alvo Costa, a timidez, as dúvidas e o isolamento dificultam a comunicação em relação ao assunto.

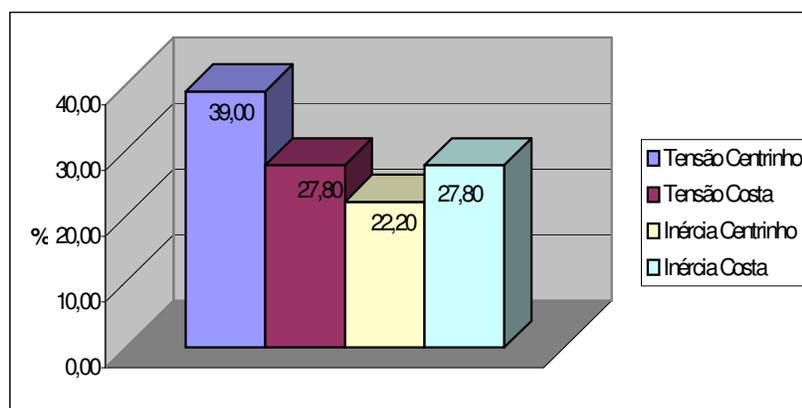


Gráfico 5 - Centrinho x Costa, nível 5

f) No nível 6, relacionado à visão criativa para a canalização da energia, nas duas amostras estudadas a percepção mostrou-se diminuída com relação à crise ambiental, não viam saídas para a situação estabelecida, e na amostra Costa canaliza-se menos energia para o encontro de saídas.

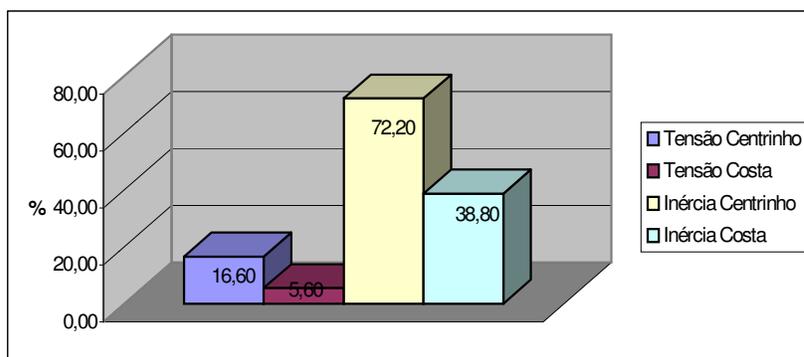


Gráfico 6 - Centrinho x Costa, nível 6

g) No nível 7, associado ao estado de plenitude e à conseqüente integração, observou-se que as duas populações estão dissociadas do Universo-Lagoa. A amostra Centrinho despense menos energia, consegue sofrer menos com a situação do universo analisado, já a amostra Costa sofre muito mais com as conseqüências da degradação desse Universo. No entanto, a amostra Centrinho apresentou maior *stress* entre os indivíduos analisados, o que favorece o estado de alienação. Na amostra Costa, o *stress* não é tão grande por estarem mais conectados com a expressão natural do Universo tratado, que os mantém, embora ilusoriamente, com a noção de estar integrados a ele.

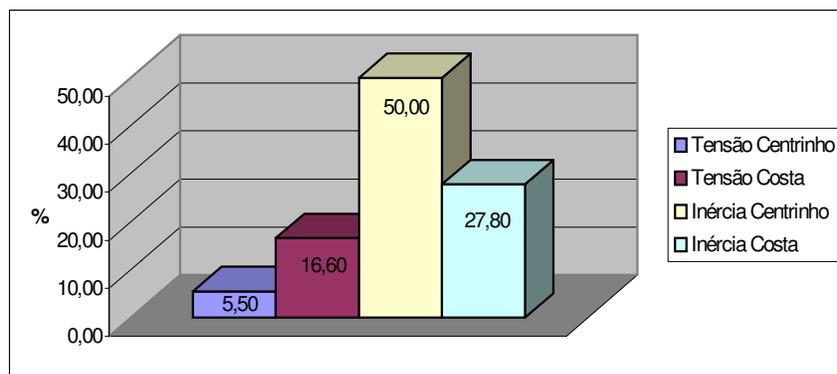


Gráfico 7 - Centrinho x Costa, nível 7

Feitas essas observações, conseguiu-se ter noção dos principais aspectos psicoemocionais relacionados ao processo de tomada de consciência que interferem no poder pessoal e objetivam a manifestação da ação efetiva para os processos de mudança comportamental e de atitudes. A partir do resultado dos dados analisados, elaborou-se uma relação de medos que potencializam a perda do poder pessoal nas relações envolvidas no Universo-Lagoa, os quais denominamos de medos potenciais. Esses medos poderão ser considerados ponto de partida para os trabalhos de empoderamento nessas comunidades.

8 MEDOS POTENCIAIS

Os medos potenciais encontrados no Universo estudado serão denominados de acordo com o grupo de medos apresentados por Macy (1995) em seu trabalho sobre empoderamento pessoal x processos de desesperança.

a) *medo da dor*. É determinado pela percepção de alguma disfunção ou conflito para o qual não há remédio conhecido, o que levou os indivíduos das comunidades estudadas a entrar em contato com a desesperança e conseqüente falta de poder, já que, em vez de darem atenção à sustentabilidade, sentimentos sobre uma possível destruição surgem como medo maior, o que os leva a lidar com algo que seria insuportável e doloroso e a conviver com algo desagradável de forma permanente. Tais indivíduos, não querendo vivenciar a dor, optam por desligar-se dela, afastam-se da possibilidade de vivenciá-la, implantando-se dessa forma um estado de “dormência física” ou alienação com relação aos problemas ambientais dessa região.

b) *medo de parecer mórbido*. Impelidos pelo bombardeio de anúncios sobre otimismo e confiança no futuro, como a possibilidade de serem bem sucedidos através da tecnologia e do conhecimento, os indivíduos dessas populações, quando ouvidos, entendem que expressar sentimentos de angústia e desesperança seria uma falha de personalidade, o que não os caracterizariam como perseverantes ou vigorosos, podendo ser considerados, por suas concepções, como incompetentes.

c) *medo de parecer burro*. Ocorre quando o indivíduo sente-se inibido para expressar suas ansiedades porque acha que para tanto precisa ter referências bancárias, ser debatedor habilidoso e ter conhecimento. Nesse caso, nas amostras analisadas existem grupos que não

conseguem contestar uma situação qualquer quando não têm uma solução clara para ela, retraindo-se e não emitindo opinião. Se, por exemplo, a implantação de determinado projeto, usina, marina, estaleiro ou condomínio, fosse determinada como a probabilidade mais eficiente e economicamente correta para se resolver um impasse, o indivíduo sente-se burro e frustrado em relação a isso, como se suas preocupações não tivessem base, e, nesse caso, o ato de agir em favor do bem comum infelizmente ficou confundido com vencer um argumento. Durante os trabalhos, ouviu-se frases como: ‘Th, aí vem a intelectualidade!’”, o que ilustra b em esse tipo de medo.

d) *medo da culpa*. Observado nas áreas-alvo, quando seus habitantes reconhecem o estado agonizante do Universo-Lagoa e são acometidos por sensação de culpa, uma vez que não estão isentos de suspeita quando, em sociedade, em razão de suas conveniências, estilo de vida, ligados a hábitos e costumes, a sonhos de poder, consomem e impulsionam a construção ou produção de algo à custa da dizimação e desestabilização do seu ecossistema e de muitos outros, fato que os caracteriza como cúmplices do desequilíbrio. Desta forma, fica difícil agir quando, em sociedade, alimentam condições que não aceitam, isso faz com que se sintam culpados e fiquem impossibilitados de encarar essas condições, levando-os à retração.

e) *medo de causar sofrimento*. Nos dois grupos analisados ficou claro que boa parte dos entrevistados estava relutante em expressar suas preocupações sobre a destruição advinda das atitudes que estão sendo tomadas em relação ao meio por não quererem incomodar ou alarmar as pessoas de que gostam e com as quais convivem. Tentam, em assim agindo, protegê-las do sofrimento pelo que sentem diante da degradação do meio e até mesmo que *conheçam* que sentem isso.

Em alguns casos, esse tipo de medo fez com que alguns indivíduos desistissem de seus projetos de ampliar a percepção da comunidade sobre as questões ambientais, para que se mantivesse a possibilidade de convívio com os demais membros da comunidade. Esse tipo de autocensura compromete a relação que as crianças que ali vivem têm com o meio, pois elas não só vêem claramente o que está acontecendo em seu *habitat*, como percebem a dificuldade que os adultos - pais, professores, moradores e visitantes - têm em enfrentar essa situação. A consequência disso é que elas aprendem a não expressar suas preocupações e medos, vivendo a ilusão de que a vida pode continuar apesar de estarem agindo de forma negligente em relação ao meio ambiente.

f) *medo de não ser patriótico*. Nesse aspecto está o amor que sentem por sua terra, que está acima de suas críticas e desapontamentos sobre a política a que são submetidos. Alimentar sentimentos de desesperança seria faltar com a fidelidade ao seu lugar, enfraquecer

os sonhos de sua comunidade, e deixar que esses sentimentos aflorem parece ser anti-Lagoa. Isso explica o silêncio de alguns membros da comunidade sobre seus medos e dúvidas, eles não querem que seja destruído o nosso sonho comum.

g) *medo de dúvidas religiosas.* Nas localidades estudadas, 80% dos moradores são extremamente religiosos, principalmente os nativos da região que descendem de açorianos, fato predominante na área da Costa da Lagoa. Durante as entrevistas, observaram-se expressões como ‘Deus não deixará isso acontecer’, ‘Deus é pai e isso não acontecerá’, ‘Deus nos protege e irá nos salvar dess a desgraça’, que ilustram bem o tipo de sentimento que queremos retratar. Assim, desafiar a crença de uma divindade amorosa, onipotente e generosa seria demonstrar descrença em Deus, uma vez que acreditar na possibilidade de um desastre é sinal de falta de fé.

É sabido que a herança que cada religião traz é uma forma de poder profundo, fonte de amor, compaixão e serviço pelo sofrimento da humanidade; no entanto. esquecemos que essas tradições nos convocam a trabalhar nosso mundo interior, e quando percebemos que talvez Deus não possa conter nossa dor, ficamos inseguros, hesitamos e preferimos não experienciá-la para que então nossa fé não seja abalada.

h) *medo de parecer muito emotivo.* Nesse caso, abstém-se de expressar sua preocupação com o mundo para não dar a impressão de que são vítimas de suas emoções. Esse aspecto foi observado nas duas regiões analisadas, principalmente nos indivíduos do sexo masculino, que procuraram não demonstrar suas emoções com medo de serem considerados instáveis ou emocionalmente desequilibrados e, assim, não sendo qualificados para assumir determinadas funções na comunidade. Esse comportamento fez com que passássemos a observar, nessas localidades, as pessoas que se continham em expressar suas angústias e preocupações para que não fossem tratadas com algum tipo de condescendência pela comunidade. Ouviram-se expressões como “A gente não tem medo deles, a gente é nativo daqui.”

i) *medo de se sentir sem poder.* O aspecto mais relevante nesse tipo de comportamento é o sentimento de impotência frente às perenes ameaças e perigos com os quais se confrontam diariamente. Essa forma de comportamento foi registrada com frequência durante as entrevistas através de expressões como ‘Eu não posso fazer nada, me sinto como se estivesse com as mãos atadas’, ou ‘Não quero nem pensar nisso, porque não posso fazer nada’, ou ‘Nem gosto de pensar sobre isso, pois fico angustiada.; o que é que eu posso fazer?’, ou ‘Aqui o pessoal é muito fechado e não se pode fazer nada’, ou ‘Ninguém quer mais fazer nada; o que se pode fazer?’.

Na verdade, esses indivíduos concluem de forma equivocada, confundem o que pode ser pensado com o que pode ser feito quando ampliam de forma exagerada as forças a serem confrontadas, de modo que não podem contemplá-las nem discuti-las. Sentem-se, dessa forma, duplamente vitimados, impedidos tanto no pensamento quanto no agir.

É, portanto, imperativo ressaltar que os medos potenciais aqui enunciados perpassam os padrões vislumbrados na análise das amostras e são uma das vertentes responsáveis pela manifestação dos padrões energéticos distorcidos encontrados (excitação, inércia ou paralisia), ligados aos sentimentos de desesperança dos indivíduos das populações estudadas.

9 CONCLUSÃO

Vivenciar um consenso de realidade, em que está a noção deste tempo, sobre a indirecionalidade do tempo num consenso de não-realidade, em que está o sonho, pode nos levar à interpretações distorcidas em relação ao que estamos sentindo. As tensões energéticas originadas por tais interpretações, que nos trazem desconforto e conflito, são percebidas por meio dos sintomas psicoemocionais a elas associados. Assim sendo, a compreensão do mecanismo de entrelaçamento desses aspectos poderá nos levar ao encontro das causas de alguns distúrbios ou desequilíbrio de um sistema, o que possibilitará o encontro de mecanismos para restabelecer sua integridade e evitar a destruição de parte dele ou até mesmo o colapso de todo ele.

Nesse contexto, a forma de abordagem aqui apresentada e experimentada mostrou-se eficaz na caracterização dos estados relacionais estabelecidos entre os indivíduos e o Universo-Lagoa, bem como na determinação dos níveis e dos principais aspectos envolvidos no processo de conscientização, ligados à manifestação dos padrões psicoemocionais apresentados pelos elementos das amostras nas áreas de estudo. A análise da população das duas áreas-alvo deste estudo, Centrinho e Costa, revelou a presença do *estado de dissociação* entre população e meio ambiente, marcado pela presença do *não-eu-Lagoa*, apontando em que nível do espectro da consciência ele estaria sendo deflagrado e que sintomas psicoemocionais estariam ligados à origem da manifestação desse estado. A conseqüente resposta ao *estado de dissociação* está no *estado de dormência física* observado nas populações analisadas, as quais canalizam a maior parte de sua energia para lidar com os conflitos gerados por essa separação (dissociação), não se envolvendo, dessa maneira, com as questões ambientais de suas respectivas regiões por não poderem canalizar sua energia para tais questões. Convém ressaltar que esse “não poder” é fruto dos *medos potenciais* oriundos da interpretação distorcida do que estão realmente sentindo, delineado pelo estado energético estabelecido por esse conflito. Assim, com o propósito de se obter dessas populações “um segundo olhar” para a percepção do processo contínuo de degradação por que passa o Universo-Lagoa, já que os padrões energéticos encontrados são mutáveis, faz-se necessária a observância de programas de empoderamento que possam redirecionar suas energias para a tão sonhada sustentabilidade, respeitando-se a lei energética da homogeneidade para a existência de um sistema equilibrado.

Com a determinação das disfunções do fluxo de energia e dos mecanismos de bloqueio energético nas populações estudadas, poder-se-á utilizar os medos que potencializam

a permanência do estado de ação inibida como ponto de partida para direcionar a execução de trabalhos que envolvam ação comunitária na região. Assim, julga-se necessário implementar nos projetos de recuperação ambiental trabalhos que visem reintegrar os indivíduos do Universo-Lagoa por intermédio do empoderamento pessoal, para que, conscientes da importância do seu papel nesse Universo, possam estar presentes. Nesse sentido, gostaria de referenciar o Curso de Naturologia Aplicada da Unisul como um dos poucos projetos com propósito de desenvolver trabalhos a partir de uma visão integrada do ser e de empoderamento.

Por tudo o que foi dito, para que se consiga uma convivência sustentável no Universo-Lagoa talvez seja este o momento para se conhecer, então, uma medicina xamânica de empoderamento dos cherokees, que consideram a águia um caminho para se encontrar a consciência de que tratamos nesta dissertação: “parando o mundo” e “sonhando” com a mudança. Esse sonho começa quando a águia nos lembra que pode chegar a

(---) viver até 70 anos. Mas, para chegar a essa idade, ela tem que tomar uma séria e difícil decisão por volta dos 40 anos. Nessa idade, ela está com as unhas compridas e flexíveis, não conseguindo mais caçar suas presas para alimentar-se: seu bico alongado e pontiagudo já está curvo, suas asas estão apontando contra o peito, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas; e voar já está se tornando uma tarefa difícil. Então, a águia só tem duas alternativas: morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias ...[**segurança para poder existir está na flexibilidade**].

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e recolher-se em um ninho próximo a um paredão, onde ela não necessita voar ...[**parando o mundo e objetivando a mudança com prazer**]. Após encontrar esse lugar, a águia começa a bater o bico contra a rocha até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas...[**libertando-se dos apegos e recuperando o poder**]. E somente depois de cinco meses ela sai para o seu famoso vôo de renovação...[**o espírito presente, não há mais isolamento ou solidão**]. E poderá viver, então, por mais uns 30 anos... [a **visão criativa**].].

Em nossa vida, muitas vezes temos que nos resguardar por algum tempo e começar um processo de renovação. Para que continuemos a voar um vôo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes e tradições que nos causaram dor [a **tomada de consciência**]. Somente quando nos livramos do peso do passado é que podemos aproveitar o resultado valioso que uma auto-renovação sempre traz...[**ou a extinção!**]

A morte ou extinção:

.... se continuarmos com a luta de tratar a Lagoa da Conceição como um corpo finito, quando a batalha que travamos é com o infinito... Lagoa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMAAS, A.H. **Essência**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1986, 253 p.

_____. Elementos do Real no Homem. In: **O coração de diamante**. Liv. I, v.2. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1987, 236 p.

ARRIEN, Angeles. **O caminho quádruplo: Trilhando os Caminhos do Guerreiro, do Mestre, do Curador e do Visionário**. São Paulo: Ágora, 1993, 134 p.

BROWN, Lester. R. Ecopsychology and the Environmental Revolution: an Environmental Foreword. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p.xiii-xvi.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002, 296 p.

_____. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1996, 256 p.

_____. **Pertencendo ao universo: explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1991, 193 p.

CHOMSKY, Noam. **Os caminhos do poder: reflexões sobre a natureza humana e a ordem social**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 255 p.

DALAI LAMA. **Uma ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, 255 p.

DROUOT, Patrick. **O Físico, o Xamã e o Místico**. Rio de Janeiro: Nova Era, 1999, 318 p.

DURNING, Allan Thein. Are We Happy Yet? In :ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1955, p. 68-76.

GALLEGOS, Stephen Eligio. **The Personal Totem Pole: Animal Imagery, the Chakras, and Psychotherapy**. 2.ed. Velarde: Moon Bear Press, 1996, 183 p.

GARRET, J.T.; GARRET, Michael. **Medicine of Cherokee: the Way of Right Relationship**. Santa Fé: Bear&Company, 1996, 223 p.

GEORGE, James. **Olhando pela Terra: o Despertar para a Crise Espiritual/Ecológica**. São Paulo: Gaia, 1998, 252 p.

GERBER, Richard. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1988, 463 p.

GLENDINNING, Chellis, Technology, Trauma, and the Wild. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 41-54.

GOSWAMI, Amit. **A janela visionária**. São Paulo: Cultrix, 2000, 279 p.

_____. **O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2002, 358 p.

GRAY, Leslie. Shamanic Counseling and Ecopsychology. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 172-182.

GREENWAY, Robert. The Wilderness Effect and Ecopsychology. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 122-135.

GOVINDA, Lama Anagarika. **Fundamentos do misticismo tibetano**. São Paulo: Pensamento, 1960, 319 p.

JOHARI, Harish. **Chakras: Centros Energéticos de Transformação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987, 129 p.

KANNER, Allen D. The All Consuming Self In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 77-91.

KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora van Gelder. **Os Chakras e os Campos de Energia Humanos**. São Paulo: Pensamento, 1989, 196 p.

KIECKHÖFER, A.M. et al. Estudo dos Impactos Ambientais a partir do Não-Cumprimento da Lei de Zoneamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL, 3, 2002, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre, 2002, p.10

LEADBETER, C.W. **Os Chakras**. São Paulo: Pensamento, 1994, 137 p.

MACY, Joanna. Working through Environmental Despair. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 240-259.

METZNER, Ralph. The Psychopathology of the Human. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind**. San Francisco, 1995, p. 55-67.

MINDELL, Arnold. **Quantum mind: the Edge between Physics and Psychology**. Portland: Lao Tse Press, 2000, 629 p.

MOONDANCE, Wolf. **Rainbow Medicine: a Visionary Guide to Native American**. New York: Sterling Publishing Company, 1994, 192 p.

_____. **Rainbow Spirit Journey: Native American Reflections, Meditations and Dreams.** New York: Sterling Publishing Company, 2000, 143 p.

OZANIEC, Naomi. **O Panorama das Energias Sutis.** In: O Poder dos Chakras. v.16. São Paulo: Martin Claret, 1995, p. 9-26.

RHYNER, Hans H. **Ayurveda,** São Paulo:Pensamento, 1992, 152 p.

ROSZAK, Theodore. Where Psyches Meet Gaia. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind.** San Francisco, 1955, p. 1-16.

SAMS, Jamie; CARSON, David. **Medicine Cards: the Discovery of Powers trough the Ways of Animals.** Santa Fé: Bear&Company, 1988, 220 p.

SHEPARD, Paul. Nature and Madness. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind.** San Francisco, 1995, p. 21-40.

STEIGER, Brad. **Totems: the Transformative Power of your Personal Animal Totem.** New York::Harper San Francisco, 1997, **218 p.**

VASANT, Lad. Ayurveda: a Ciência da Autocura: um guia prático. São Paulo:Ground, 1984, 218 p.

WEIL, Pierre. **As Fronteiras da Evolução e da Morte: os limites de transformação da energia no homem.** 6. ed. Petrópolis:Vozes, 1999, 127 p.

WILBER, Ken. **O espectro da consciência.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1977, 292 p.

_____. **A consciência sem fronteiras: pontos de vista do Oriente e do Ocidente sobre o crescimento pessoal.** São Paulo: Cultrix, 1979, 204 p.

_____. (Org.). **O paradigma holográfico e outros paradoxos: explorando o flanco dianteiro da ciência.** 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1982, 279 p.

_____. **Transformações da Consciência: o Espectro do Desenvolvimento Humano.** São Paulo:Cultrix, 1986, 143 p.

_____.**O olho do espírito: uma visão integral para um mundo que ficou ligeiramente louco.** São Paulo: Cultrix, 1997, 320 p.

WINDLE, Phyllis. The Ecology of Grief. In: ROSZEK, Theodore et. al. (Ed.). **Ecopsychology: Restoring the Earth, Healing the Mind.** San Francisco, 1995, p. 136-145